OBSERVADOR

DA VERDADE

MAIO-JUNHO/93 - ANO 53 - Nº 3

Dia das Mães

Filhos pródigos

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 3 - MAIO-JUNHO/93 - ANO 53

Editado bimestralmente.

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus.

Editoria: Pasquale Lemmo. **Consultoria:** Olyntho S. Soares. **Gerência de Redação:** Daniel S. F. Boarim. **Redação e Revisão:** Ruth Josiéli Bueno; Isaías S. Lima; Nélia G. Lovro; Alvaner S. A. Feitosa. **Arquivo:** Raquel A. F. Martins. **Fotografias e Desenhos:** Elinaldo F. Souza; Emerson S. Freire. **Diagramação:** Júlio César B. Silva. **Digitação e Editoração Eletrônica:** Débora C. Lima; Elizabeth T. C. Oliveira; Iliana D. Sato; Malton K. D. Sato.

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel.: 464-3888 - CEP 08570-970 - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias P. Nunes. **Gerência Gráfica:** Roberto A. Sato. **Gerência Financeira:** Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos; Ester S. Magalhães; Iraci Pereira; José Carlos Souza.

"As Minhas ovelhas... Me seguem"

Pasquale Lemmo

Como conseqüência e prova que distinguimos a voz de Cristo entre as muitas vozes, nós O seguimos. Seguimos após Seus passos (1 Jo 2:6), Seu exemplo (Jo 13:15).

"As Minhas ovelhas ouvem a Minha voz; Eu as conheço, e elas Me seguem." Jo 10:27.

"Então disse Jesus a Seus discípulos: Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me." Mt 16:24.

Seguir a Cristo significa copiar Seu caráter, identificar-se com Sua missão, atender-Lhe cada palavra. É obedecer-Lhe mesmo quando temos que andar sobre as águas tempestuosas das dificuldades. "Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas. E Ele disse: Vem!" Mt 14:28,29. É rogar: "Salva-me, Senhor!" Mt 14:31. É aceitar-Lhe a ajuda (Mt 14:31).

Caros irmãos e amigos da verdade presente, precisamos permitir que as exortações do Espírito Santo alcancem, de fato, a nossa consciência, e a despertem, a fim de que nos examinemos para ver se temos sido ovelhas de Cristo em verdade. Perguntemos a nós mesmos: "Temos atendido a voz de Cristo para segui-lO, e Lhe temos dado o coração sem reserva alguma?" Como ovelhas de Cristo entendemos o significado das palavras: "Eu as conheço"?

Cristo conhece Suas ovelhas e está familiarizado com todos os seus sofrimentos, provas, tristezas e tentações. Recolhe suas lágrimas em Seu odre (Sl 56:8). Conhece-lhes tanto as provas domésticas como as corrupções do coração. Sabe de suas fraquezas e tendências para se desgarrarem. Por isso não as desampara. Permanece com Suas ovelhas todos os dias (Mt 28:20), animando-as e encorajando-as por meio de Seu sacrifício expiatório, Sua vida de obediência, Sua intercessão no Céu.

"Devemos servir a Deus não como se não fôssemos humanos. Devemos servi-lO na natureza que possuímos, a qual foi redimida pelo Filho de Deus. Por meio da justiça de Cristo estaremos em pé, perdoados, diante de Deus, como se nunca tivéssemos pecado. Jamais ganharemos força em pensarmos no que poderíamos fazer se fôssemos anjos. Devemos pela fé volver-nos para Cristo Jesus e mostrar nosso amor a Deus mediante a obediência aos Seus mandamentos." 5BC 1142.

"Anunciando com Sua própria voz os Dez Mandamentos aos filhos de Israel, Deus demonstrou a importância dos mesmos. Em meio de tremendas manifestações, tornou Ele conhecida Sua majestade e autoridade como Governador do mundo. Fê-lo a fim de impressionar o povo com a santidade de Sua lei e a importância de lhe obedecer. O poder e a glória com que a lei foi dada revelam a importância da mesma. É a fé uma vez dada aos santos por Cristo, nosso Redentor, que falou do Sinai." 8T 198.

E Judas nos exorta a batalharmos "diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos". Judas 3.

"Se quiserdes e ouvirdes comereis o bem desta terra. Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada." Estas palavras são verdadeiras. Exige-se obediência exata, e aqueles que dizem não ser possível viver vida perfeita lançam sobre Deus a acusação de injustiça e falsidade." *RH* vol. 6, p. 519.

NESTE NÚMERO

O difícil caminho do retorno

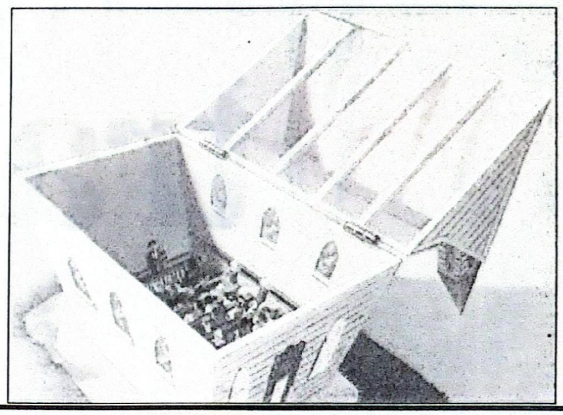
"Hoje, decorridos dez anos de minha desventura, sinto-me bem mais experiente, mais firme e mais convicto acerca da fé que defendemos. Como dizem na minha terra: 'a dor ensina a gemer'."

Pág. 18

A igreja e a educação

"De todas as instituições de nosso mundo, a escola é a mais importante."
"A igreja de Cristo está organizada para o serviço. Sua senha é servir. Seus membros são soldados em preparo para o conflito sob as ordens do Príncipe de sua salvação."

Pág. 9



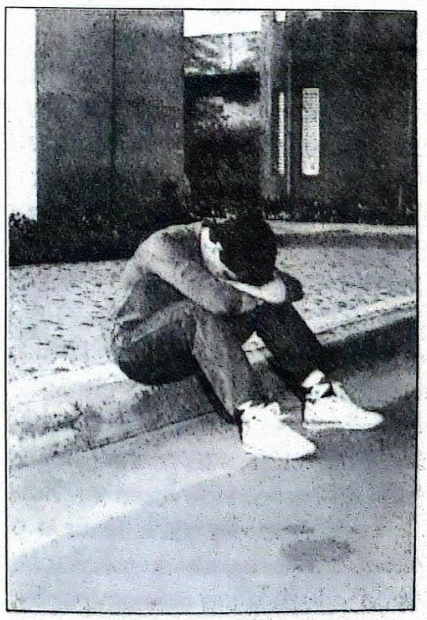
Cresce o interesse pelo evangelismo infantil

"Embora os frutos não sejam vistos agora, é gratificante ver a transformação ocorrendo na vida das pessoas que aceitam a Cristo como seu Salvador pessoal."

Pág. 32

ÍNDICE

Editorial 2
A bênção do trabalho 4
Filhos pródigos 5
A igreja e a educação 9
Batalhando diligentemente pela fé 13
Duas forças unidas 15
O difícil caminho do retorno 18
Mensagem do presidente da Conferência Geral 20
II curso de naturismo 22
Gordura não é saúde 23
Mais um responde à voz do Senhor 24
Devemos ungir os doentes? 25
Notícias 28
Seção infantil 32
Seção juventude 34
Seção colportagem 46



A bênção do trabalho

E. G. White

"Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos, e sê sábio." Pv 6:6.

Deus colocou nossos primeiros pais no Paraíso, circundando-os de tudo quanto era útil e belo. Em seu lar edênico não faltava coisa alguma que lhes pudesse servir ao conforto e felicidade. E a Adão foi dado o trabalho de cuidar do jardim. O Criador sabia que Adão não poderia ser feliz sem ocupação. A beleza do jardim encantava-o, mas isto não era suficiente. Precisava ter trabalho que chamasse ao exercício os maravilhosos órgãos do corpo. Houvesse a felicidade consistido em nada fazer e o homem, em seu estado de inocência, haveria sido deixado sem ocupação. Mas Aquele que o criou designou-lhe um trabalho. A promessa da glória futura, e o decreto de que o homem deve labutar pelo pão de cada dia, vieram do mesmo trono....

Quando o corpo está inativo, o sangue corre indolentemente, os músculos decrescem em dimensões e resistência. ... O exercício físico e um abundante uso de ar e luz solar bênção que o Céu a todos concedeu abundantemente dariam vida e forças a muitos emaciados inválidos. ... O trabalho é uma bênção, não uma maldição. O diligente labor guarda muitos jovens e velhos dos laços daquele que "ainda encontra algum malfeito para as mãos ociosas". Ninguém se envergonhe de trabalhar, pois o labor honesto é enobrecedor. Enquanto as mãos se acham ocupadas nas tarefas mais comuns, a mente pode estar cheia de elevados e santos pensamentos.

A sonolência e a preguiça destroem a piedade, e ofendem o Espírito de Deus. Um poço estagnado exala desagradável odor, mas uma corrente pura esparge saúde e alegria pela terra. Nenhum homem ou mulher convertido pode deixar de ser um trabalhador. Há certamente e sempre haverá emprego no Céu. Os remidos não viverão num estado de sonhadora preguiça. Resta um repouso para o povo de Deus, repouso que eles encontrarão em servir Aquele a Quem devem tudo quanto possuem e são. YI, 27 de fevereiro de 1902.

Filhos pródigos

José Araújo

Uma das passagens mais belas da Bíblia é a parábola do *filho pródigo*. Esse tema tem sido assunto para a nossa mais profunda meditação. Aí está revelado que "o tema favorito de Cristo foi o caráter paternal e o abundante amor de Deus." (1).

Neste artigo vamos considerar algumas lições proveitosas à nossa edificação espiritual, desejando que esta mensagem alcance algum coração distante de Deus.

A parábola começa assim: "Certo homem tinha dois filhos." (2). Estas palavras podem sugerir o amor e o cuidado de um pai. Podemos formar uma idéia da vida daquele lar, admitindo que fosse um lar cristão. Nesse caso os dois jovens haviam sido, desde a infância, ensinados no caminho em que deviam andar (3). "No caminho da sabedoria foram ensinados e pelas carreiras direitas te fiz andar." (4). Enfim, haviam aprendido que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria." (5).

A religião verdadeira era levada a sério naquele lar tão feliz. Os filhos participavam dessa alegria. O sacrifício da tarde e da manhã eram agradáveis. Como todo bom pai, este sonhava com o futuro promissor dos tenros filhinhos.

Nós, pais, sempre pensamos e desejamos o melhor para nossos filhos. A primeira preocupação é o cuidado em transmitir a educação religiosa, fazendo o melhor possível aos pequeninos. Tememos o mundo para eles. Não queremos nem imaginar que um dia possam estar fora da igreja, mas que sejam felizes, bons esposos, pais afetuosos, missionários e bem orientados profissionalmente.

Os pais desejam dar boas dádivas aos seus filhos, diz o texto da Inspiração (6). Não queremos pensar que os esforços feitos sejam vãos na edificação do caráter de nossos queridos filhos. Assim pensava aquele zeloso pai.

Anos felizes passaram. Os filhos cresceram robustos e alegres. Chegou a adolescência.

Algum tempo depois o pai começou a perceber certa mudança de comportamento no filho mais novo, agora um rapazinho. Já não se mostrava tão prazeroso nas atividades do lar e na religião. Havia um indiferentismo nos cultos domésticos. O pai estudava o comportamento do jovem, que parecia insatisfeito com tudo e todos. Compreendendo que essa era uma fase difícil pela qual passava o jovem, decidiu ajudá-lo, aconselhando-o com toda a prudência necessária. Conselhos e mais conselhos foram dados. Às vezes havia uma aparente aceitação à orien-

tação paterna. Ao pai, porém, pareciam inúteis seus esforços. O filho se via forçado, por circunstâncias, a ter aquele sistema de vida. Seus ouvidos já não se sensibilizavam aos apelos do pai. "Já cresci bastante", dizia ele. "Não posso sempre viver uma vida submissa como se eu fosse uma criança. Logo alcançarei minha maioridade, e saberei o que fazer na minha vida. Já estou *cheio* de tantos conselhos, de religião. Não me importo com tudo isso que não passa de fantasia e fanatismo. Basta! Agora preciso ser livre para fazer o que quero."

E assim "o filho mais moço cansara-se das restrições da casa paterna. Pensou que sua liberdade era reprimida. O amor e cuidado do pai foram mal-interpretados, e determinou seguir os ditames de sua própria inclinação." (7).

Dias depois... "Pronto! Agora levarei em frente meu objetivo." E chegando ao pai disse: "Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence." (8).

Podemos imaginar o impacto e tristeza do pai ante o pedido do filho. "O jovem não reconhece nenhuma obrigação para com o pai, e não exprime gratidão, contudo reclama o privilégio de filho para participar dos bens do seu pai. Deseja receber logo a herança que lhe caberia por morte do progenitor. Pensa só no gozo presente, e não se preocupa com o futuro." (9).

O pai viu que a atitude do filho era irreversível. "E ele repartiu por eles a fazenda." (10).

"E poucos dias depois o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra distante, e ali desperdiçou a sua fazenda, vivendo dissolutamente." (11).

O pai contempla o distanciar do filho. Lágrimas empanam seus olhos, até que o jovem, garboso e cheio de si, desaparece no caminho incerto do mundo.

Quantos pais, hoje, contemplam seu filho, sua filha distanciarem-se dos firmes princípios da verdade. A situação desses pais é de angústia, dor e tristeza no sombrio lar sem a presença do querido filho. Orações, jejuns e lágrimas são vertidos por seus filhos erradios no mundo ilusório. Os pais tentam descobrir suas falhas quanto à educação dos filhos. Parece-lhes terem feito o possível de sua parte para revelar-lhes Cristo e a religião verdadeira. Com voz suplicante clamam: "Deus, tem misericórdia do meu filho(a)." Por fim dizem: "Fiz o que estava no meu alcance."

Assim, orações e mais orações são elevadas ao Céu em favor do filho cada vez mais distante de Deus.

"E partiu para uma terra longínqua." (12)

"Com dinheiro em profusão e podendo fazer o que bem entende, lisonjeia-se de ter alcançado o desejo do seu coração. Ninguém há, agora, que lhe diga: não faças isto porque há de prejudicar-te, ou: faze aquilo porque é bom. Vis companheiros ajudam-no a abismar-se mais e mais no pecado; e 'desperdiçou a sua fazenda', 'vivendo dissolutamente'". (13)

"Ajuntando tudo". Nossos filhos recebem o que há de melhor no lar e na igreja, no que concerne ao conhecimento. "E se clamares por entendimento e por inteligência alçares a tua voz, se como prata o buscares e como tesouro escondido a procurares, então entenderás o temor do Senhor." (14)

Eles adquirem saúde, força física e mental. Estes são o tesouro escondido, o dinheiro que é esbanjado na dissipação e nos prazeres. Perdem tudo: o conhecimento, a sabedoria e o discernimento das boas virtudes.

"A Bíblia fala de homens que, 'dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.' E esta é a história do jovem da parábola. A fazenda que egoisticamente reclamara de seu pai, dissipou com meretrizes. Os tesouros de sua varonilidade estão esbanjados. Os preciosos anos de vida, a força do intelecto, as brilhantes visões da juventude, as aspirações espirituais, tudo foi consumido no fogo do prazer." (15)

Os pródigos modernos dissipam suas riquezas espirituais, adquiridas durante anos, com "meretrizes". Igrejas falsas apresentam-lhes o "vinho da grande Babilônia, que deu a beber às nações." (A mistura das suas doutrinas não escriturísticas, estando entre elas o atual ensino da nova moralidade, avidamente sorvido pela cristandade em geral, mormente a pobre juventude incauta). Acham-se envolvidos numa esfera de ilusões. Os antigos ensinos puros da verdade são considerados "ultrapassados". A fé antiga é menosprezada. Estão ludibriados e embriagados com as doutrinas falsas. Julgam-se superiores em sua maneira de pensar, embora errada.

"E havendo gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome e começou a padecer necessidade. E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual mandou-o para os seus campos a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada." (16).

"O jovem que se gloriava de sua liberdade, vê-se agora escravo. Está na pior das escravaturas; 'com as cordas de seu pecado será detido.' A lentejoula e o ouropel que o atraíam desapareceram, e sente o peso dos seus grilhões. Naquela terra desolada e atingida pela fome, sentado no chão, sem outros companheiros senão os porcos, é constrangido a encher o estômago com as bolotas com que eram alimentados os animais. De todos os alegres companheiros que o rodeavam nos seus dias prósperos, e que comiam e bebiam à sua custa, nem um único ficou para animá-lo. A que se reduziu a sua orgíaca alegria? Sufocando a consciência e aturdindo os sentimentos achava-se feliz; porém agora, sem dinheiro, com fome não saciada, com o orgulho humilhado, a natureza moral atrofiada, a vontade enfraquecida e indigna de confiança, seus sentimentos mais nobres aparentemente mortos, é o mais miserável dos mortais." (17).

"A mente, que Deus criou para a companhia de anjos, degradou-se no serviço do que é terreno e animal. Este é o fim a que tende quem serve o próprio eu." (18).

"Que quadro nos é apresentado da condição do pecador! Embora envolto pelas bênçãos do amor de Deus, nada há que o pecador, inclinado à satisfação própria e aos prazeres pecaminosos mais deseje do que a separação de Deus. Como o filho ingrato, reclama as boas coisas de Deus, como suas por direito. ... "Qualquer que seja a aparência, toda vida centralizada no eu está arruinada. Todo aquele que procura viver separado de Deus dissipa seus bens; desperdiça os preciosos anos, esbanja as forças do intelecto, do coração e da alma, e trabalha para sua eterna perdição. ... Se escolheste uma tal vida, sabe então que gastas dinheiro com o que não é pão, e trabalho com o que não satisfaz. Virão dias em que reconhecerás a tua degradação!" (19).

"E tornando em si disse: Quantos jornaleiros na casa de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o Céu e perante ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho, faze-me como um dos teus jornaleiros. E levantando-se foi para seu pai." (20).

"Com dinheiro em profusão e podendo fazer o que bem entende, lisonjeia-se de ter alcançado o desejo do seu coração. Ninguém há, agora, que lhe diga: não faças isto porque há de prejudicar-te, ou: faze aquilo porque é bom. Vis companheiros ajudam-no a abismar-se mais e mais no pecado; e 'desperdiçou a sua fazenda', 'vivendo dissolutamente'".

Quebrantado e vazio de si mesmo, o pecador arrependido lembra-se do amor do Pai que o está atraindo. "O amor de Deus anela sempre aquele que dEle se afastou, e põe em operação influências para fazê-lo tornar à casa paterna. O filho pródigo, em sua miséria, voltou a si. O poder ilusório que Satanás sobre ele exercia, foi quebrado." (21).

"O jovem volta-se da manada de porcos e das bolotas, e dirige o olhar para casa. Tremente de fraqueza e inane pela fome, põe-se a caminho com diligência. Não tem uma capa para ocultar os andrajos, mas sua miséria venceu o orgulho e apressa-se a suplicar a posição de jornaleiro, onde outrora estava como filho.

"O jovem, alegre e despreocupado, quando abandonou a mansão paterna, pouco imaginou a dor e saudade deixadas no coração do pai. Quando dançava e folgava com os companheiros devassos, pouco meditava na sombra que caíra sobre a casa paterna. E agora, enquanto percorre o caminho de volta, com cansados e doloridos passos, não sabe que alguém aguarda a sua volta. Mas 'quando ainda estava longe' o pai distingue o vulto. O amor tem bons olhos. Nem o definhamento causado pelos anos de pecados pode ocultar o filho aos olhos do pai.'Moveu-se de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço' num abraço terno e amoroso.

"O pai não permite que olhos desdenhosos vejam a miséria e andrajos do filho. Toma de seus próprios ombros o manto amplo e valioso, e lança-o em volta do corpo combalido do filho, e o jovem soluça seu arrependimento, dizendo: 'Pai, pequei contra o Céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho.' O pai toma-o consigo e leva-o para casa. Não lhe é dada a oportunidade de pedir a posição de jornaleiro. É um filho que deve ser honrado com o melhor que a casa pode oferecer, e ser servido e respeitado pelos criados e criadas." (22).

"Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e ponde-lhe um anel na mão e alparcas nos pés; e trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos e alegremo-nos, porque este meu filho era morto e reviveu, tinha-se perdido e foi achado. E começaram a alegrar-se." (23).

"Em sua irrequieta juventude o

filho pródigo considerava o pai inflexível e austero. Que diferente é sua concepção dele agora! Assim também os engodados por Satanás consideram Deus áspero e severo... Todavia o homem, cujos olhos foram abertos por Cristo, reconhecerá a Deus como cheio de compaixão. Não lhe parece um tirano inexorável, mas um pai ansioso por abraçar o filho arrependido. O pecador, com o salmista, exclamará: 'Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem." (24)

Escrevendo este artigo, pensei em muitos filhos que conheço. Nestes anos de trabalho com as almas quantos se distanciaram da igreja, da fé dos nossos pais! Quantas lágrimas derramadas por famílias e amigos! Olhamos o caminho, os bancos vazios da igreja, tudo traz saudosas recordações! Aquele lugar, agora vago, no culto doméstico! Aquela amizade que tínhamos quando estávamos juntos. Oh, que saudades! Quanto nos deleitávamos com os temas espirituais. Você era feliz porque saciava-se com a Palavra de Deus. E hoje onde você está? Não sei. Talvez distante. Mas Alguém vela por você. Já muitos filhos pródigos voltaram. Foram reintegrados à família de Deus. Vemo-los agora felizes e radiantes de serem recebidos e justificados por Deus. Há uma nova concepção de Deus e Sua verdade. "Há alegria no Céu por um pecador que se arrepende." (25).

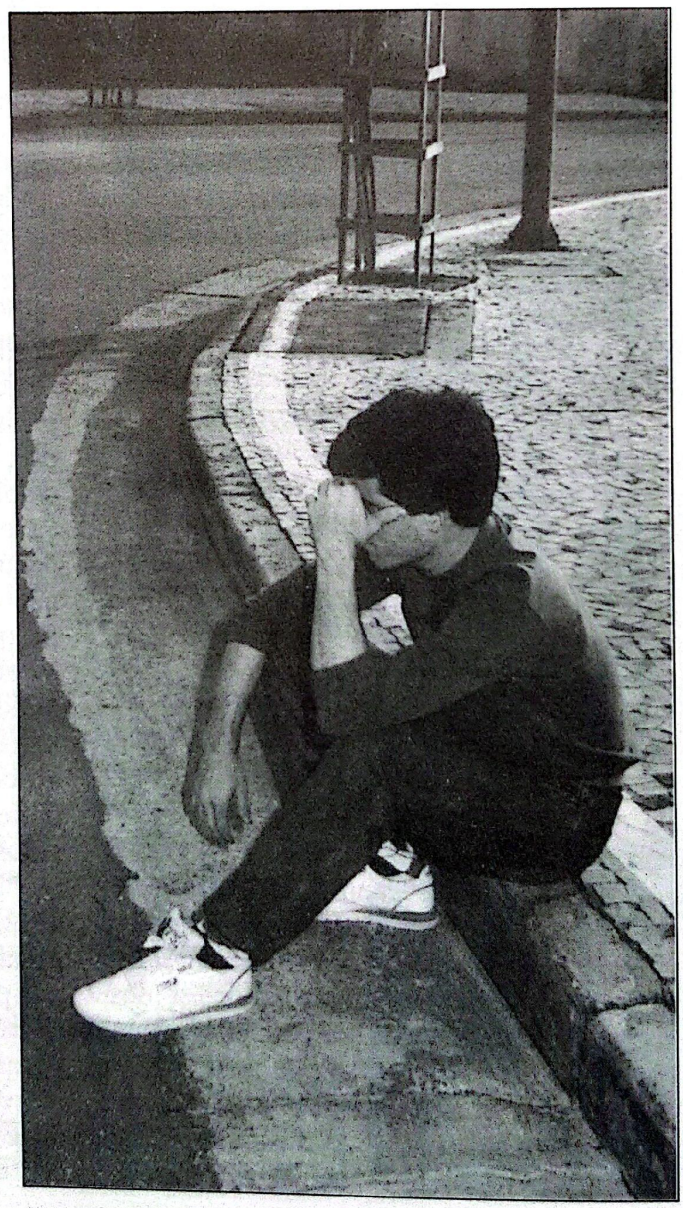
No meu coração desejo ardentemente que algum filho pródigo leia este artigo. Talvez eu não o conheça, e nem você a mim, mas estou orando em seu favor. Aos que lerem este artigo peço que orem pelos "filhos pródigos".

Concluindo, quero dizer aos jovens e irmãos de mais idade, que se acham indiferentes quanto à prática da religião de Cristo, que não se afastem de Deus. Se você, caro irmão, estimada irmã, está se vendo em problemas com a sua fé, conte a Ele o que está passando, suas queixas e dúvidas, suas vaidades que abafam o desejo de servi-lO. Mesmo que você esteja magoado com alguém. Faça uma experiência com Deus nesse sentido. Vale a pena. Eu já a fiz, e hoje sou um cristão feliz. Você também pode fazê-la. A Bíblia diz: "Os que esperam no Senhor renovarão suas forças." (26). Ele Se compadecerá de você. Não olhe o mundo com seus prazeres, mas diga a si mesmo: "O Senhor Jeová me ajuda, pelo que não me confundo, por isso pus o meu rosto como um seixo, sei que não serei confundido." (27).

"Não prestes ouvido à sugestão do inimigo, de permaneceres afastado de Cristo até que te faças melhor, até que sejas bastante bom para ires a Deus. Se esperares até lá, nunca irás a Ele. Se Satanás te apontar as vestes imundas, repete a promessa de Jesus: 'O que vem a Mim de maneira alguma o lançarei fora.' Dize ao inimigo que o sangue de Cristo purifica de todo pecado...

"Levanta-te e vai ter com teu Pai. Ele irá ao teu encontro quando ainda estiveres longe. Se te aproximares um passo que seja em arrependimento, Ele Se apressará para cingir-te com os braços de infinito amor. Seu ouvido está aberto ao clamor da alma contrita. O primeiro anseio do coração por Deus Lhe é conhecido. Jamais é proferida uma oração, por vacilante que seja, jamais uma lágrima vertida, por mais secreta, e jamais alimentado um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na alma humana." (28)

É meu profundo desejo e oração que Deus o abençoe.



1 - 1TSM 235
2 - Lucas 15:11
3 - Provérbios 22:6
4 - Provérbios 4:11
5 - Provérbios 9:10
6 - Lucas 11:13 p. p.
7 - PJ 198
8 - Lucas 15:12
9 - PJ 198, 199
10 - Lucas 15:12 u. p.
11 - Lucas 15:13
12 - Lucas 15:13
13 - PJ 199
14 - Provérbios 2:3-5
15 - PJ 199
16 - Lucas 15:14-16
17 - PJ 200
18 - PJ 201
19 - PJ 200, 201
20 - Lucas 15:17-20 p. p.
21 - PJ 202
22 - PJ 202-204
23 - Lucas 15:22-24
24 - PJ 204
25 - Lucas 15:7
26 - Isaías 40:31 p. p.
27 - Isaías 50:7
28 - PJ 205, 206

A igreja e a educação

Davi Paes Silva

Jesus - O Mestre

De Jesus, nosso Exemplo por excelência, está escrito que Ele percorria "toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo." (Mt 4:23; 9:35).

Ao convidar-nos a Si para que sejamos aliviados, Jesus inclui em Seu amoroso convite a promessa de ensinar-nos: "Vinde ... aprendei de Mim". (Mt 11:28, 29).

Depois de preparar Seus discípulos para a magna obra de iluminar o mundo com a luz do evangelho, Jesus ordenou-lhes: "Portanto, ide, fazei discípulos ... ensinando-os a observar todas as coisas que Eu vos tenho mandado, e eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos." Mt 28:19, 20.

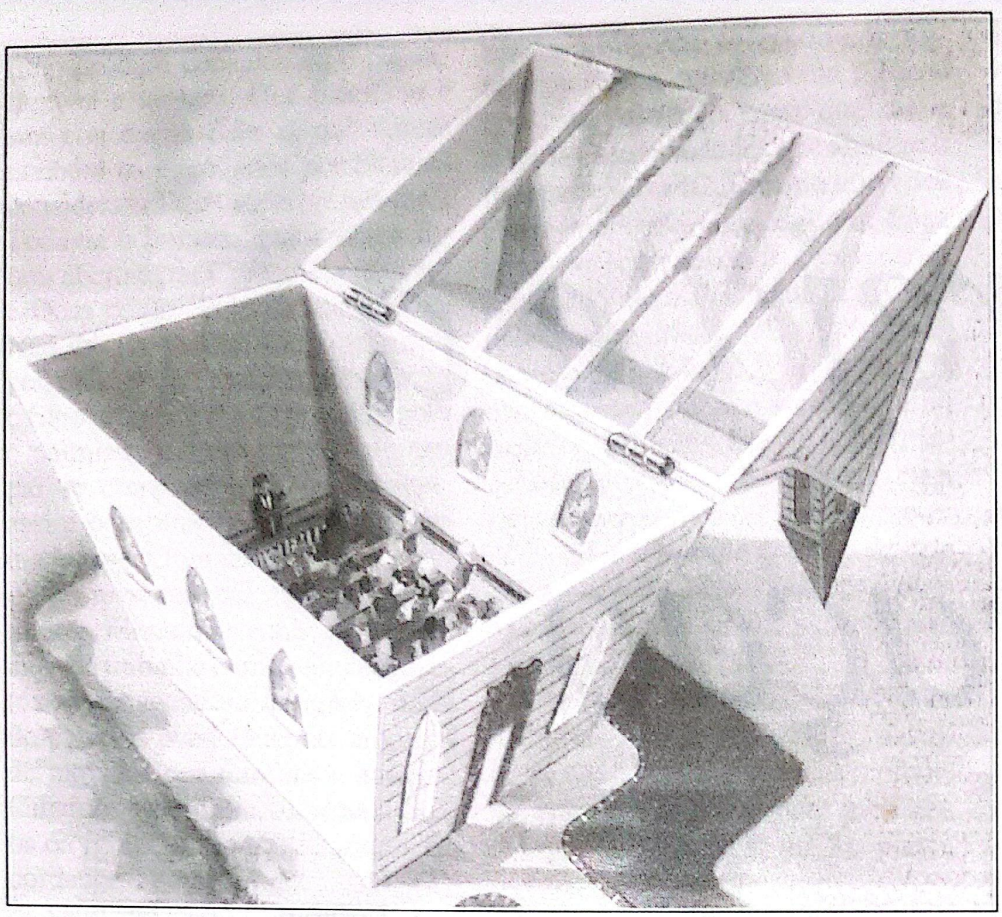
A igreja como centro de preparo

"A igreja de Cristo está organizada para o serviço. Sua senha é servir. Seus membros são soldados em preparo para o conflito sob as ordens do Príncipe de sua salvação. Ministros, médicos e professores cristãos, têm uma obra mais vasta do que muitos têm reconhecido. Não lhes cumpre servir ao povo, mas ensiná-los a servir. Não devem apenas dar instruções nos retos princípios, mas educar seus ouvintes a comunicar os mesmos princípios. A verdade que não é vivida, que não é comunicada, perde seu poder vivificante, sua virtude restauradora. Sua bênção só pode ser conservada à medida que é partilhada com outros.

"Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da escola sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos. Deve haver escolas de higiene, de arte culinária e classes de vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão com seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos." CBV 148, 149.

"De todas as instituições de nosso mundo, a escola é a mais importante." FEC 226.

"Os membros (da igreja) devem considerar-se alunos duma escola,



cumprindo-lhes aprender a formar caráter digno de sua alta vocação. Na igreja da Terra os filhos de Deus devem ser preparados para a grande reunião da igreja no Céu. Os que aqui levam a vida de conformidade com a doutrina de Cristo, podem ter a certeza de um lugar perpétuo na família dos remidos." 3TSM 203.

Dos textos citados, concluímos que a própria igreja é um centro educacional por excelência, destinada a ensinar, por preceito e exemplo, o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e, conseqüentemente, os deveres da vida prática.

Sempre que alguém deixa o mundo, a carne e o diabo, e se identifica com a igreja de Deus, sua vida passa por significativa transformação. Tanto seu nível espiritual como cultural é elevado. O conhecimento que ele obtém de Cristo, de Sua Palavra, de Suas doutrinas o elevam a um plano infinitamente superior ao nível do mundo.

Sendo a própria igreja uma escola superior no amplo sentido da palavra, foi ela orientada pela Inspiração a organizar diferentes departamentos que, devidamente utilizados, servem para educar seus membros em diferentes áreas de utilidade.

Com efeito, há na igreja os departamentos de Escola Sabatina, de Colportagem, de Educação, de Evangelismo, de Saúde, de Publicações, de Assistência Social, de Jovens, etc. Todos devem ser utilizados como meios de educar crianças, jovens e adultos para utilidade prática nesta vida e preparo para a vida futura.

Instituições educacionais

Embora todos os departamentos da igreja de Deus tenham, direta ou indiretamente, finalidades educacionais, há um departamento que se preocupa especificamente com a educação de crianças e jovens.

É dever da igreja dar especial atenção à educação dessa classe para a própria salvação deles e também para torná-los úteis à família, à igreja e à sociedade.

Repetimos a citação atrás mencionada: "De todas as instituições de nosso mundo, a escola é a mais importante." FEC 226.

Os primeiros anos da criança devem ser passados no lar sob a direta supervisão dos pais. De acordo com o plano divino, as crianças só devem ser levadas à escola a partir dos sete ou oito anos de idade.

"As mães devem estar em condições de instruir sabiamente seus filhinhos durante os primeiros anos da infância. Se toda mãe fosse capaz de fazer isso e tomasse tempo para ensinar a seus filhos as lições que eles deviam aprender no começo da vida, todas as crianças poderiam permanecer na escola do lar até que tivessem oito, nove ou dez anos de idade." 3ME 214, 215.

Se a escola que recebe essas crianças for uma escola de professores cristãos, de ambiente cristão, que tenha a Bíblia como livro-padrão de estudo, então essa criança receberá um complemento educacional que a preparará para a utilidade nesta vida e convivência com os seres santos eternidade adentro.

Escolas paroquiais

"A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciados pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus.

"As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diariamente sendo expostos a muitos males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixados a obter a educação da rua. O coração dos pequenos é facilmente impressionado, e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições de depravação, e a alma de seus pequenos é corrompida." CSE 179 (6T 193).

"Os olhos de nossos irmãos e irmãs devem ser ungidos com o colírio celeste, para que venham a discernir as necessidades dos tempos atuais. Os cordeiros do rebanho precisam ser alimentados, e o Senhor do Céu observa para ver quem está realizando a obra que Ele deseja que se faça pelas crianças e os jovens. A igreja está adormecida e não avalia a magnitude do assunto." CSE 192, 183 (6T 196, 197).

"Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço para o Mestre permanecendo onde estão.

"Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola paroquial em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios e para a causa de Deus, se eles permanecessem nas igrejas menores, onde seu auxílio é necessário, em vez de irem para as maiores, onde, devido a não serem ali necessários, há constante tentação a cair em inatividade espiritual.

"Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais devem unir-se para providenciar lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que os induza a se tornarem missionários. Empreguem-se professores capazes de ministrar uma educação completa em todos os ramos comuns da vida, tornando a Bíblia o fundamento e a vida de todo o estudo. Os pais devem revestir-se da armadura, e por meio do próprio exemplo, ensinar as crianças a serem missionárias. Devem trabalhar enquanto é dia, pois 'a noite vem, quando ninguém pode trabalhar'. João 9:4. Caso envidem abnegados esforços, ensinando perseverantemente os filhos a assumirem responsabilidades, o Senhor cooperará com eles." CSE 184 (6T 198).

Pais cristãos, deveis tomar providências para que vossos filhos sejam educados nos princípios bíblicos. E não fiqueis satisfeitos meramente por estudarem a Palavra em nossa escola. Vós mesmos deveis ensinar as Escrituras a vossos filhos, quando vos assentais, ao sair e ao entrar, e ao andar pelo caminho. Andai mais freqüentemente com os vossos filhos do que tendes feito. Conversai com eles. Dirigi-lhes a mente na direção certa.

Outras escolas

"Há escolas a serem estabelecidas em países estrangeiros e em nosso próprio país. Precisamos aprender de Deus como dirigir essas escolas.

"Em todas as nossas atividades escolares precisamos ter correta compreensão do que é a educação essencial. Os homens falam muito sobre educação superior, mas quem pode definir o que é educação superior? A educação mais elevada se encontra na Palavra do Deus vivo. Essa educação, que nos ensina a submeter a alma a Deus com toda a humildade e que nos habilita a aceitar a Palavra de Deus e crer exatamente o que ela diz, é a educação mais necessária." FEC 531, 532.

As experiências que têm sido feitas em diferentes países têm comprovado uma inegável realidade: onde há escolas da igreja, nossas congregações são mais prósperas em todo sentido. Através das escolas tanto as nossas crianças recebem um incontestável e valioso auxílio, como as crianças de fora e seus pais são alcançados pela mensagem do evangelho. Lamentavelmente, apesar de tantas mensagens contidas nos livros do Espírito de Profecia comprovando que a obra de estabelecer escolas cristãs está no plano de Deus, muitos de nossos irmãos ainda são relutantes na execução do plano de Deus.

Embora esse problema seja antigo, nem por isso podemos acomodar-nos na falta de solução, visto ser esse assunto um ponto vital no cumprimento da obra de Deus.

Dia 14 de julho de 1902, a irmã White fez uma importante exposição a respeito do estabelecimento de uma escola. Extraímos alguns parágrafos de sua preleção:

"Prometi que falaria esta manhã a respeito da necessidade de tirar nossas crianças das escolas públicas e prover lugares adequados em que possam ser educadas corretamente. Fiquei surpresa com a indiferença de alguns, a despeito das reiteradas advertências de que os pais devem su-

prir suas famílias não somente com referência a seus interesses atuais, mas especialmente com referência a seus interesses futuros e eternos. O caráter que formamos nesta vida decidirá nosso destino. Se quisermos, podemos levar uma vida que se compara com a vida de Deus.

"A educação de nossos filhos começa no lar. A mãe é sua primeira professora. Quando tiverem idade suficiente, consentiremos que ingressem nas escolas públicas?

"Há muitos anos, em Oakland, meu marido e eu conversamos com um professor de escola pública sobre as escolas públicas da cidade. Ele nos disse: 'Se os pais conhecessem a iniqüidade que com toda a certeza sabemos que é praticada nessas escolas, haveria tal furor contra elas que nem vocês nem eu conseguiríamos imaginar. Os jovens são corruptos e a espécie de lares que eles têm é algo que nossos professores não podem dizer'. Essa declaração foi feita há mais de vinte anos (por volta de 1880). Será que as condições em nossas escolas públicas melhoraram depois disso?" 3ME 209, 210.

E nós, que vivemos na década de 1990, cento e dez anos depois, como responderíamos a essa pergunta?

"Alguns pais são tão indiferentes, tão descuidados, que pensam que não haverá diferença se os seus filhos freqüentarem a escola da igreja ou uma escola pública. 'Estamos no mundo', dizem eles, 'e não podemos sair dele'. Mas, pais, podemos afastar-nos bastante do mundo se resolvermos fazê-lo. Podemos deixar muitos dos males que estão se multiplicando rapidamente nestes últimos dias. Podemos evitar ouvir muita coisa da iniqüidade e do crime existentes.

"Alguns do povo de Deus permitem que seus filhos freqüentem as escolas públicas, onde andam na companhia dos que são corruptos. Nessas escolas os seus filhos não podem estudar a Bíblia nem aprender seus princípios. Pais cristãos, deveis tomar providências para que vossos filhos sejam educados nos princípios bíblicos. E não fiqueis satisfeitos meramente por estudarem a Palavra em nossa escola. Vós mesmos deveis ensinar as Escrituras a vossos filhos, quando vos assentais, ao sair e ao entrar, e ao andar pelo caminho. Andai mais freqüentemente com os vossos filhos do que tendes feito. Conversai com eles. Dirigi-lhes a mente na direção certa.

As experiências que têm sido feitas em diferentes países têm comprovado uma inegável realidade: onde há escolas da igreja, nossas congregações são mais prósperas em todo sentido.

"Pergunto aos que pretendem enviar seus filhos à escola pública, onde é provável que sejam contaminados: Como podeis correr semelhante risco?

"Desejamos erigir um edifício escolar para nossos filhos. Devido aos numerosos pedidos de recursos, parece ser difícil conseguir dinheiro suficiente ou despertar um interesse suficientemente grande para construir um pequeno e adequado edifício escolar. Eu disse à comissão da escola que cederei um pedaço de terra para eles durante o tempo em que quiserem usá-lo para fins escolares. Espero que haja suficiente interesse para habilitar-nos a erigir um edifício onde possa ser ensinada a nossos filhos a Palavra de Deus, a qual é o sangue vital e a carne do Filho de Deus...

"Não tereis interesse na construção desse edifício escolar, no qual será ensinada a Palavra de Deus? ... Esperamos ter um edifício escolar em que possa ser ensinada a Bíblia, em que possam ser oferecidas orações a Deus e em que as crianças possam ser instruídas nos princípios bíblicos. Esperamos que cada um que possa pôr mãos à obra conosco queira tomar parte na construção deste edifício. Esperamos preparar um pequeno exército de obreiros na encosta desta colina.

"Não há razão para que esta questão se prolongue. Disponham-se todos a ajudar, perseverando com inquebrantável interesse até que o edifício seja concluído. Que cada um faça alguma coisa! Alguns talvez tenham de levantar-se às quatro horas da manhã, a fim de ajudar...

"Irmãos e irmãs, que fareis para ajudar a construir uma escola de igreja? Cremos que cada um considerará um privilégio e uma bênção que tenhamos esse edifício escolar. Sejamos imbuídos do espírito da obra, dizendo: 'Nós nos levantaremos e construiremos'. Se todos puserem mãos à obra, de maneira harmoniosa, logo teremos um edifício escolar no qual dia a dia se ensine a nossas crianças o caminho do Senhor. Se fizermos o que estiver ao nosso alcance, a bênção de Deus repousará sobre nós. Iremos levantar-nos e construir?" 3ME 212, 213.

Prezados irmãos do Movimento de Reforma de todo o mundo: A mensagem da Inspiração é clara quanto ao nosso dever em relação à educação cristã e ao estabelecimento de escolas. Atenderemos a luz do Céu? Que o Senhor nos dê Sua graça para executarmos Sua vontade!

Batalhando diligentemente pela fé

Pasquale Lemmo

"Exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos." Judas 3.

Estas palavras implicam nosso dever de conservar a fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Devemos diligentemente batalhar para mantê-la.

Em primeiro lugar analisemos o significado da fé aqui mencionada. Não se refere tanto ao dom, mas à doutrina da fé. Não a fé pela qual nos apropriamos da misericórdia que Deus oferece ao pecador penitente, mas a que é crida, a fé que constitui toda a substância da doutrina de Cristo, ou seja, as coisas que devem ser cridas e os deveres que devem ser praticados.

E por que é dito que esta fé foi uma vez por todas entregue aos santos? Porque, sendo confirmada por Cristo, foi-nos entregue agora de forma irrevogável. Quando Cristo, pagando a nossa dívida, tomou sobre Si a penalidade das nossas transgressões e permitiu cair sobre Si a iniqüidade de todos nós (Is 53:5, 6), foi confirmada de forma inquestionável a justiça da lei, e a responsabilidade que repousa sobre os crentes de prestarem obediência aos seus mandamentos. É por isso que o evangelho, ao anunciar as bênçãos do novo concerto, relembra aos fiéis que, debaixo desse concerto, os princípios da lei dos Dez Mandamentos são introduzidos pelo Espírito Santo no coração, na consciência, na vida dos genuínos seguidores de Cristo (Ez 36:24-27; Hb 9:14, 15; 8:10-12; 10:14-18).

A proclamação do evangelho abrange tanto o perdão por meio de Cristo como a vitória por meio dEle (Is 53:11; 1 Jo 2:12; Rm 3:25; 5:10, 19; 6:4, 18, 22; 8:3, 4; Jo 1:12; Ap 3:21; 1 Jo 1:9). Cristo, o Verbo, o Evangelho, ao executar o plano da salvação em nosso favor, estabeleceu os requisitos da lei e nossa responsabilidade em relação ao Decálogo, no novo concerto. "A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito." Rm 8:4. É para esta finalidade que no novo concerto nos é oferecido "graça sobre graça" (Jo 1:16), é-nos indicada a estrada da fé progressiva, chamada de fé em fé (Rm 1:17) até que, pela obra do evangelho, sejamos transformados "de glória em glória na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." 2 Co 3:18.

É tendo esta visão que devemos viver o evangelho, como o apóstolo Paulo nos exorta a viver "segundo é a verdade em Jesus", "segundo a verdade do evangelho" (Ef 4:21; Gl 2:14). "Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos, ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes èm um só espírito, como uma só alma, *lutando juntos pela fé evangélica."* Fp 1:27. A fé não anula a lei, pelo contrário, a fé evangélica confirma a lei (Rm 3:31). Aqueles que não vivem dessa forma, não estão obedecendo ao "evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 1:8).

A Fé entregue aos santos

"Entregue aos santos" revela tanto o privilégio como a responsabilidade dos santos na fé que Deus lhes outorgou. É a fé do evangelho que nos é dada como um tesouro. A igreja é chamada de candeeiro (Ap 1:20 u. p.) não somente para fazer resplandecer a luz como também para conservá-la; portanto a igreja é a "coluna e baluarte da verdade" (1 Tm 4:15 u. p.).

A igreja é o lugar onde as verdades que o Senhor Jesus ensinou, e delas deu testemunho (Jo 18:37), têm sido preservadas de uma geração à outra. E da mesma forma que uma placa comemorativa posta num pilar

de mármore mantém diante do público a mensagem que lhe foi gravada, a igreja deve fazer resplandecer as puras verdades que aceitou pelo Espírito Santo e que constituem a mensagem para os nossos dias, a verdade presente.

A verdade presente hoje é constituída pela mensagem anunciada pelo profeta Isaías quando disse: "Levantarás os fundamentos de muitas gerações, e serás chamado reparador de brechas, e restaurador de veredas para que o país se torne habitável." Is 58:12. São as verdades anunciadas pelo apóstolo Pedro relativas aos tempos da "restauração de todas as coisas" (At 3:21), e que seriam discernidas e proclamadas quando Cristo passasse do lugar santo para o santíssimo no santuário celestial (Ap 11:19), em 1844. São as verdades que proclamam a unidade e a perfeição do plano da redenção, anunciando conjuntamente a graça e a verdade, a justiça e a paz, a lei e a graça (Sl 85:10,11; Rm 3:31), analisadas agora à luz que fulgura do santíssimo; do resplendor da lei e da intercessão de Cristo diante da arca. São as verdades da tríplice mensagem angélica, de Apocalipse 14:6-12 e do outro anjo de Apocalipse 18:1-4, que têm por finalidade desenvolver o caráter de um povo cuja característica proeminente é a guarda dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus (Ap 14:12). Este é o evangelho que nestes últimos dias foi entregue aos santos e que deve ser proclamado ao mundo hoje a fim de preparar um povo santo, irrepreensível, para a vinda de Cristo. Por esta fé devemos batalhar diligentemente, não em nossa força, mas pelo Espírito Santo (Zc 4:6), a fim de resplandecer "como luzeiros no mundo" (Fp 2:15 u. p.).

Batalhando diligentemente pela fé

Atentemos por um momento para o sentido de "batalhar diligentemente". É uma palavra usada uma única vez no Novo Testamento, esclarece John Collins. "Todavia, a raiz dessa palavra é constantemente utilizada e significa *uma luta vigorosa*, como é vista nas disputas olímpicas. Foi usada por Lucas ao descrever os sofrimentos de Cristo. Ele achava-Se "*em agonia*" (Lc 22:44), diz o relato, que é a mesma raiz da qual a palavra batalhar é formada."

De igual modo, o texto de Judas indica que tal agonia, tal batalha, tal luta deve caracterizar a vida da fé, para conservar a fé evangélica, a verdade presente em nossos dias, a tríplice mensagem angélica. O texto revela que devemos batalhar para zelar pela fé doutrinária, da qual somos portadores e que tem por fundamento o santuário. E a proposta do Céu é clara quanto à intensidade da luta que devemos revelar pela fé que uma vez por todas nos foi entregue.

No zelo não sejais remissos

"No zelo não sejais remissos: sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor." Rm 12:11. É lamentável que, devido à mornidão característica do estado de Laodicéia, à profissão sem obras e à perda do primeiro amor, alguns agem como se não houvesse especial valor no evangelho eterno, nada digno de sofrer por ele.

Devemos preservar diligentemente os símbolos que nos identificam como um povo peculiar (1 Pe 2:9), separado do mundo e guiado pelo Espírito Santo.

Todavia, quão freqüentemente tem sido nosso zelo forte contra nossos semelhantes por coisas meramente materiais e tão fraco por aquelas coisas pertencentes à fé. Nosso ardor nas batalhas, que são apenas transitórias, revela-se forte, mas fraco quanto às coisas que não se vêem, e pelas quais Cristo morreu por nós.

As Escrituras nos exortam para que não haja batalhas entre nós, de um irmão contra outro, estimuladas pela vaidade, egoísmo, cobiça, desejo de supremacia e resistência do coração aos princípios da verdade. Por outro lado, somos exortados a que batalhemos diligentemente para conservar a fé que nos foi entregue como herança por Deus. Disse Jesus: "Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. *Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz.*" Jo 18:37.

Assim como há uma grande oposição contra nós, deve haver de nossa parte uma forte convicção e resolução para suportá-la. Nosso zelo deve crescer com as provas.

Em Moisés houve tal zelo que, quando Arão permitiu ao povo seguir o caminho da idolatria, Moisés reprovou fielmente seu irmão face a face. E teremos um zelo menor hoje, quando fortes ventos de mornidão, indiferença, amor ao mundo e superficialidade no conhecimento do que constitui princípios fundamentais da tríplice mensagem sopram à direita e à esquerda?

Quando Pedro, em Antioquia, procedeu de maneira contrária à fé evangélica quanto ao rito da circuncisão, Paulo o repreendeu "face a face, porque se tornara repreensível." Gl 2:11. A mesma diligência e zelo pela fé que uma vez foi entregue aos santos, deve ser revelada por nós.

Devemos reconhecer que o Senhor não aceita uma fé vacilante, sem vida. Lembremo-nos sempre da experiência da retirada dos setenta discípulos. Com que palavras o Senhor Jesus Se dirigiu aos doze? Com as mesmas palavras o Salvador Se dirige também a nós. "Porventura quereis também vós outros retirar-vos?" Jo 6:67. Por meio dessa solene mensagem o Mestre claramente ensina que Ele não aceita o indiferentismo, o apego a uma religião meramente pensando em vantagens materiais, a mornidão laodiceana, o professar a fé sem praticá-la ou aquela experiência religiosa em que foi perdido o primeiro amor.

"Amados (diz Judas), quando empregava toda diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos." Judas 3.

DUAS FORÇAS UNIDAS

Gerson S. Barros

Quando eu era criança ouvia falar que a união faz a força. Se fizermos uma fogueira e no momento em que ela estiver queimando com a maior intensidade, tirarmos dela um dos tições mais acesos, colocando-o à parte, dentro de poucos minutos ele estará apagado. Se o colocarmos novamente na fogueira junto aos demais tições, ele se aquecerá e produzirá as chamas como dantes. Um tição separado dos demais elementos em combustão não pode produzir chamas por muito tempo, porque não recebe o calor e a energia necessários para o seu incandescimento. Assim, uma igreja que não está unida com o ministério pelo poder do Espírito Santo, não pode produzir chamas de fervor para o trabalho missionário. Há grande necessidade de união entre o pastor e o povo a quem ele ministra. O pastor não deve fazer o trabalho sozinho, e nem a igreja deve pensar que não tem o dever de participar ativamente no trabalho missionário junto ao pastor e o obreiro.

O resultado da união dessas duas forças, o ministério e o povo, produzirá na igreja grande ânimo e feliz colheita de almas para Cristo.

Nossos pastores e obreiros, embora muito tenham feito, não logram grandes sucessos. Seu trabalho não atinge as expectativas, em virtude da ausência de conjugação das forças disponíveis. Nosso crescimento tem sido pequeno e em alguns casos nulo.

O exemplo do povo de Israel

O povo de Israel, depois de atravessar o rio Jordão, obteve de Deus a promessa de que a cidade de Jericó, seu rei e todos os seus valentes soldados seriam entregues na sua mão. Josué, o líder, deveria transmitir as seguintes instruções divinas: Durante sete dias os sacerdotes, a arca e os homens de guerra teriam que rodear a cidade uma vez em cada dia. Na frente iam os armados, seguidos por sete sacerdotes com buzinas de chifres de carneiro, e depois a arca do concerto. Na retaguarda avançavam outros soldados armados. Porém, no sétimo dia, a partir da madrugada, Josué e todo o povo deveriam dar não apenas uma volta em torno da cidade, mas sete, e durante as seis voltas todo o povo deveria ficar calado e só os sete sacerdotes tocavam as suas buzinas de chifres. Na sétima volta, depois do toque das buzinas pelos sacerdotes, todo o povo deveria, unido, dar um forte grito, e assim o fizeram. Os muros da cidade caíram fragorosamente e os guerreiros, sob o poder de Deus, destruíram a grande cidade de Jericó (Josué 6:1-21).

Poderiam Josué e os sacerdotes destruir a cidade de Jericó sem a cooperação do povo? Ou só o povo sem Josué e os sacerdotes? É claro que não, pois o povo precisava ouvir o toque das buzinas para dar o grito uníssono na hora certa. Foi necessária a união das duas forças, a liderança e o povo, para ser realizada aquela grande obra.

As duas forças unidas estavam em harmonia com o plano de Deus. Josué não ficou na tenda com os sacerdotes enquanto o povo rodeava a cidade e nem ele com os sacerdotes foram rodear os muros enquanto o povo estava ocioso, cada tribo em suas respectivas tendas no arraial. Não foi assim. Sabemos que não pela força ou poder humanos a famosa cidade de Jericó foi destruída, mas unicamente pelo poder de Deus. Todavia o Senhor deixou bem claro que o que o homem pode fazer, Ele não faz, e dá aos homens o privilégio de participarem na Sua obra aqui na Terra.

Josué, com os seus liderados, podiam pensar: "Para que dar tantas voltas em torno dos muros da cidade? Para que tocar buzinas e gritar tão alto?" Eles não se preocupavam em questionar acerca dos planos e dos resultados, mas em cumprir as ordens do Senhor exatamente como Ele havia mandado. Assim fazendo,

tinham certeza de que tudo daria certo, pois confiavam plenamente na Sua palavra. Deus fará grandes coisas por meio daqueles que nEle confiam. A razão pela qual o povo não tem mais força, é que confiam tanto em sua própria sabedoria, e não dão ao Senhor oportunidade de revelar o Seu poder em favor de Sua obra. O Senhor está desejoso de auxiliar-nos em todas as emergências, tão somente se confiarmos nEle e Lhe obedecermos.

Onde temos falhado

Como um povo temos falhado por trabalhar isoladamente. Não tem havido união entre o ministério e o povo na disseminação da mensagem. Nossos pastores e obreiros têm trabalhado, na maioria das vezes, sozinhos e alguns chegam ao esgotamento físico e mental, enquanto uma grande maioria dos membros de nossa igreja está ociosa. O trabalho missionário da igreja está fraco, porque as duas forças não estão unidas.

Que diz o Espírito de Profecia sobre a posição de alguns pastores?

"Em alguns respeitos, o pastor ocupa posição idêntica à do mestre de um grupo de operários, ou de um capitão de navio. Deles se espera que vejam que os homens sobre quem se acham colocados façam a obra que lhes é designada, pronta e corretamente, e só em caso de emergência precisam executar os detalhes. O proprietário de um grande moinho encontrou uma vez seu superintendente a fazer qualquer simples reparo numa roda, ao passo que por ali, parados a olhar ociosamente, achavam-se meia dúzia de operários desse ramo. Havendo-se informado do fato, a fim de estar certo de que não faria injustiça, chamou o mestre ao seu escritório e entregou-lhe sua demissão, pagando-lhe integralmente. Surpreendido, o homem pediu explicação. Esta foi dada nas seguintes palavras: 'Empreguei-o para manter seis homens ocupados. Achei os seis ociosos, e o senhor fazendo o trabalho de um apenas. O seu trabalho poderia ter sido feito por qualquer do seis. Não posso pagar o ordenado de sete, para o senhor ensinar os seis a serem vadios.'

"Este incidente pode ser aplicável a uns casos, e a outros não. Mas muitos pastores falham em conseguir, ou em não tentar, que todos os membros da igreja se empenhem ativamente nos vários ramos da obra. Se os pastores dessem mais atenção a pôr e manter seu rebanho ativamente ocupado na obra, haveriam de realizar mais benefícios, ter mais tempo para estudar, e fazer visitas missionárias, e também evitar muitas causas de atrito." SC 70, 71.

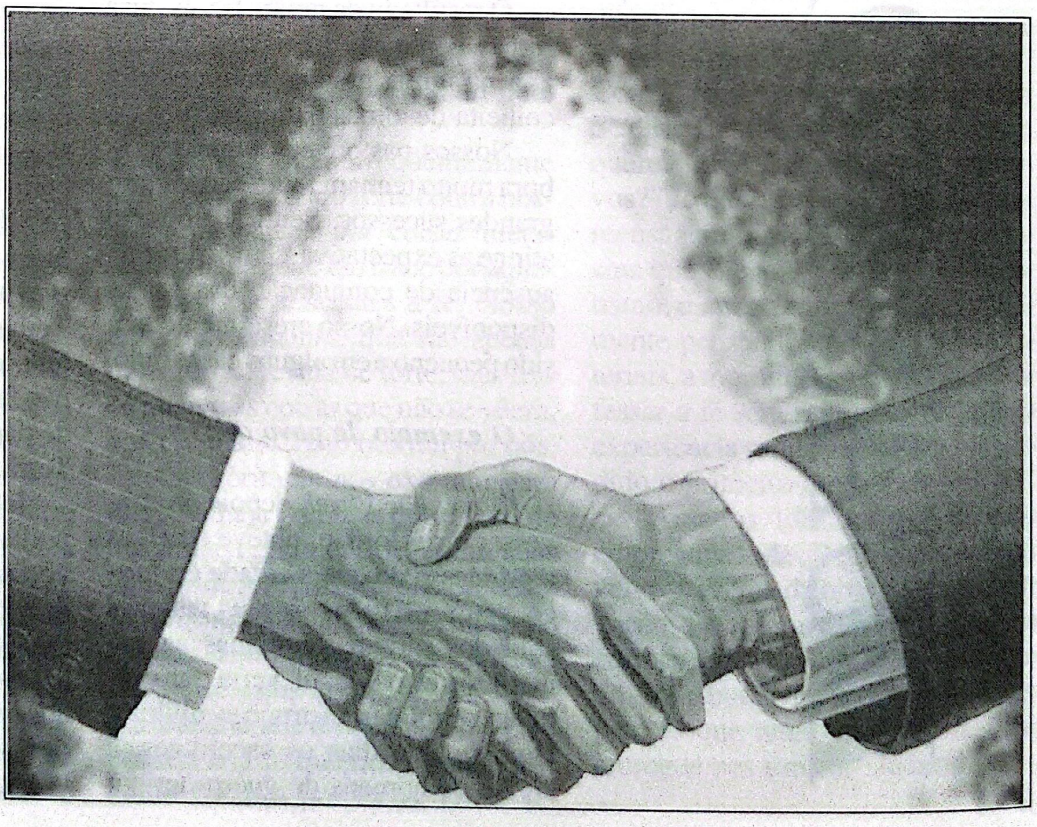
O exemplo do apóstolo Paulo

"O apóstolo [Paulo] sentia-se responsável em grande medida pelo bem-estar espiritual dos que se convertiam por seus labores. Seu desejo era que crescessem no conhecimento do único verdadeiro Deus, e de Jesus Cristo, a Quem Ele enviou. Não raro, em seu ministério, reunia-se ele com pequenos grupos de homens e mulheres que amavam a Jesus, inclinando-se com eles em oração, pedindo a Deus para lhes ensinar como se manterem em íntima comunhão com Ele. Muitas vezes tomava conselho com eles sobre os melhores métodos de dar a outros a luz da verdade evangélica. Muitas vezes, quando separados daqueles por quem assim havia trabalhado, suplicava a Deus para que os guardasse do mal, e os ajudasse a se manterem como missionários ativos e fervorosos." SC 71.

Juntos no campo

"Que os ministros e membros leigos saiam para os campos a amadurecer. Encontrarão sua seara onde quer que proclamem as esquecidas verdades bíblicas. Acharão pessoas que aceitem a verdade e devotem sua vida a ganhar almas para Cristo.

"Não é o desígnio do Senhor que se deixe aos ministros a maior parte da obra de semear a semente da verdade. Homens que não são chamados ao ministério, devem ser animados a trabalhar pelo Mestre segundo suas várias aptidões. Centenas de homens e mulheres, agora ociosos, poderiam fazer uma obra digna de



aceitação. Levando a verdade à casa de seus amigos e vizinhos, poderiam fazer uma grande obra para o Mestre.

"Deus deu aos Seus ministros a mensagem da verdade, para proclamá-la. Devem as igrejas recebê-la e comunicá-la de todas as maneiras possíveis, apanhando os primeiros raios de luz e difundindo-os.

"Deve o povo dirigir os seus esforços no mesmo sentido que o ministro, secundando assim os seus esforços e ajudado-o a levar os seus encargos, e assim ele não ficará sobrecarregado e nem se desanimará. Não pode a igreja ser levada a experimentar uma influência duradoura, a menos que o povo proceda inteligentemente, dirigindo-se pelo princípio, no sentido de fazer tudo que podem para promover a obra.

"O mundo ficará convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo que a igreja vive. O ministério anuncia do púlpito a teoria do evangelho; a piedade prática da igreja demonstra seu poder." SC 67, 68.

Um erro fatal

"É erro fatal supor que a obra de salvação de almas dependa só do ministério. O humilde e consagrado crente, sobre quem o Senhor da vinha colocou o encargo de almas, deve receber encorajamento daqueles a quem o Senhor deu maiores responsabilidades. Os que ocupam lugar de líderes na igreja de Deus devem sentir que a missão do Salvador é dada a todos os que crerem no Seu nome. Deus deseja enviar para a Sua vinha muitos que não foram consagrados ao ministério pela imposição das mãos.

"A idéia de que o ministro deve arcar com todos os encargos e fazer todo o trabalho, é grande erro. Sobrecarregado e oprimido, poderá descer à sepultura, quando, se os encargos tivessem sido compartilhados, como o Senhor designara, poderia ele ter vivido. A fim de que os encargos possam ser distribuídos, tem de ser proporcionada à igreja uma educação, por parte dos que podem ensinar os obreiros a seguirem a Cristo e trabalharem como Ele trabalhava.

"O ministro não deve sentir ser seu dever fazer todas as pregações e todos os trabalhos e todas as orações; cabe-lhe preparar auxiliares, em todas as igrejas. Que pessoas diferentes se revezem na direção das reuniões, e em dar estudos bíblicos. Assim fazendo, estarão empregando os talentos que Deus lhes deu, e ao mesmo tempo, recebendo o preparo para serem obreiros.

Muitas vezes tomava conselho com eles sobre os melhores métodos de dar a outros a luz da verdade evangélica.

"Os ministros não devem fazer a obra que pertence à igreja, fatigando-se assim, e impedindo que outros cumpram seu dever. Eles devem ensinar os membros a trabalharem na igreja e entre a vizinhança.

"Ao ser feito um esforço para se apresentar nossa fé aos incrédulos, os membros da igreja ficam muitas vezes para trás, como se não fossem parte interessada, e deixam todo o peso sobre os ministros. Por esta razão o trabalho de nossos ministros mais capazes tem por vezes sido de pouco resultado." SC 68, 69.

O dever do missionário

"O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles. Dai a cada um uma obra a fazer em bem dos outros. Ajudai todos a ver que, como participantes da graça de Cristo, se acham na obrigação de trabalhar para Ele. Ensine-se a todos a maneira de trabalhar. Especialmente aqueles que acabam de abraçar a fé, devem ser educados de modo a se tornarem coobreiros de Deus.

"Ministros, pregai as verdades que levem ao trabalho pessoal pelos que estão sem Cristo. Animai o esforço pessoal em todos os modos possíveis.

"Ensinem os ministros aos membros da igreja que, a fim de crescer em espiritualidade, eles devem levar o fardo que o Senhor sobre eles pôs o encargo de conduzir almas à verdade. Aqueles que não estão fazendo face a suas responsabilidades devem ser visitados, orando-se e trabalhando-se com eles. Não leveis o povo a descansar em vós como ministros. Ensinai-lhes antes que devem usar seus talentos em comunicar a verdade aos que os rodeiam. Trabalhando assim, hão de ter a cooperação dos anjos celestes e obterão uma experiência que lhes acrescentará a fé, tornando-os firmes em Deus.

"Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o ministro deve não tanto buscar, a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros da igreja para prestarem cooperação proveitosa. Trabalhe com eles individualmente, tentando despertá-los para buscarem eles próprios experiência mais profunda, e trabalharem por outros. Quando estiverem preparados para apoiar o ministro mediante orações e serviços, maior êxito há de lhe acompanhar os esforços." SC 69, 70.

O difícil caminho do retorno

Alexandre Araújo

Carlos Vandir Bittencourt de Mello nasceu em 21 de junho de 1937, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Casado com Elza Freitas de Mello, é pai de quatro filhos (Alfredo, Márcia, Marta e Magda). Estava seguindo a carreira militar quando conheceu a mensagem através do pastor João Moreno, em sua terra natal. Foi batizado em 1961 pelo falecido pastor Desidério Devai, em Porto Alegre.

O irmão Carlos Mello atuou muitos anos em diversos departamentos da Obra. Começou a colportar em julho de 1960. Na Associação Sul-rio-grandense (*Assurig*) atuou como encarregado do depósito, secretário, auxiliar de obreiro e obreiro bíblico de 1964 até 1970. Nos quatro anos seguintes trabalhou como missionário no Uruguai.

Voltando ao Brasil, trabalhou na Associação Paraná-Santa Catarina (*Apasca*) como obreiro bíblico e secretário. Quando atuava como secretário na então Associação Rio-Minas-Espírito Santo (*Armes*) foi ordenado ao sagrado ministério em 26 de março de 1978. Após trabalhar mais dois anos na *Armes* seria eleito presidente na *Assurig*, para atuar durante o biênio 80-82.

Quando estava para encerrar sua gestão pediu demissão da Obra e uniu-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. O fato deixou consternados muitos irmãos que o conheciam e o estimavam. Durante o tempo em que esteve afastado sempre manteve relação amistosa com a nossa igreja. Ele aposentou-se e estabeleceu residência numa região próxima a Porto Alegre. No meio do ano passado recebeu uma car-

ta do seu amigo de muitos anos, pastor João Moreno, que o fez repensar sobre a sua posição e voltar para a igreja.

Seu retorno despertou o interesse da igreja em todo o país. Nesta entrevista, concedida ao irmão Alexandre Araújo, ele explica as razões que o levaram a se afastar e a retornar, após dez anos, para o Movimento de Reforma.

OV - *Como o irmão conheceu a mensagem adventista e como se uniu ao Movimento de Reforma?*

Mello - Meus pais, minha esposa e eu éramos membros atuantes da Igreja Batista Brasileira. Por volta do ano 1960 começamos a freqüentar a Igreja Adventista, quando fomos visitados por dois colportores do Movimento de Reforma (Genisson de Andrade e Antônio Bezerra Rocha). Por terem notado o grande interesse de nossa parte em conhecer a mensagem do advento, eles solicitaram a presença do irmão João Moreno, que na época era obreiro bíblico e dirigente da Obra no Rio Grande do Sul. Ele nos ministrou estudos acerca da tríplice mensagem angélica, bem como toda a estrutura doutrinária do Movimento de Reforma, à luz da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia. O irmão João Moreno não só me preparou no conhecimento da vontade de Deus como também encaminhou-me na obra de colportagem, em que trabalhei 6 anos. Tenho uma dívida de gratidão para com o estimado pastor e para com Deus.

OV - *Abraçar a nova fé trouxe-lhe dificuldades?*

Mello - Não. Ao contrário, trouxe-me paz, saúde e muita felicidade. Até hoje me lembro, com saudades, daqueles dias de regozijo.

OV - *Por que se afastou do Movimento de Reforma?*

Mello - Por problemas meramente pessoais, ressentimentos e também uma mistura de sentimento e razão.

OV - *Como foi sua estada na Igreja Adventista? Como era a sua relação com o ministério?*

MELLO - Uma estada não grata. Não pude sentir-me no meu ambiente, mesmo sendo ancião e gozando da confiança e da consideração dos irmãos. No entanto eu sentia um vazio na alma. Apesar de me esforçar muito em avançar, fiquei parado no tempo e não consegui obter a convicção de estar onde devia.

Com respeito ao relacionamento com o ministério, foi bom. Sempre gozei de boa reputação e respeito por parte daqueles que conheci. O problema estava puramente em mim, que não pude, por mais que me esforçasse, encontrar a paz e o contentamento almejado.

OV - *O irmão teve problemas para manter seus ideais reformistas?*

MELLO - Com respeito a isto posso dizer que não, porque sempre mantive tato e prudência.

OV - *Que tipos de atividades o irmão teve na Igreja Adventista?*

MELLO - Como já referi há pouco, fui ancião. Por outro lado me dediquei à colportagem.

OV - *O que levou o irmão a retornar?*

MELLO - Posso dizer que a saudade de tudo e de todos cooperou para o meu retorno. A saudade era tão grande que muitas vezes via, em meus sonhos, os colegas e demais irmãos. Algumas vezes sonhava que me encontrava em nossas igrejas.

Outro aspecto que colaborou bastante para o meu retorno, foi a necessidade de me preparar para viver melhor a vida cristã, e eu sentia que isto seria possível apenas se estivesse unido à igreja que tem e mantém os princípios estabelecidos pela profecia.

Também não posso deixar de mencionar que a carta missionária enviada pelo pastor João Moreno colaborou grandemente. Nessa carta o pastor me fez um veemente apelo para que retornasse enquanto a porta da graça ainda permanece aberta. A partir daquele momento compreendi que o meu tempo para retornar era chegado.

OV - *É difícil voltar? Por quê?*

MELLO - Sim, é muito difícil voltar. Primeiro, porque a pessoa perde aquele bom ambiente espiritual. Em segundo lugar, perde-se muito dos bons costumes. Finalmente se perde o desejo de alcançar um melhor preparo espiritual, passando a se acomodar no estado de mornidão ("tudo serve", "nada é pecado", "o que Deus quer é o coração", etc.) que caracteriza o período de Laodicéia.

OV - *Quais são os seus planos, agora que voltou para a igreja? Como pretende colaborar na Obra?*

MELLO - Os meus planos são de lutar ombro a ombro, lado a lado com os meus irmãos, na expectativa de ver, num futuro não muito distante, a vitória desta igreja, a qual não surgiu pela vontade do homem, mas de Deus.

Com respeito à pergunta "como pretende colaborar?", respondo: como os demais estão colaborando. Desejo lutar em prol do erguimento espiritual do nosso povo e da consolidação definitiva do maravilhoso despertamento que há de se realizar no grande derramamento do Espírito Santo, a chuva serôdia.

OV - *Se o irmão pudesse voltar no tempo, faria tudo de novo?*

MELLO - Sem dúvida alguma, com uma ressalva: jamais abandonaria a igreja como tive a desventura de o fazer dez anos atrás.

OV - *Cada ocorrência da nossa vida nos enriquece a experiência. O irmão sente ser o mesmo que era quando se afastou da igreja, há dez anos? O que mudou?*

MELLO - Não, não sou o mesmo. Hoje, decorridos dez anos de minha desventura, sinto-me bem mais experiente, mais firme e mais convicto acerca da fé que defendemos. Como dizem na minha terra: "a dor ensina a gemer".

Mensagem do Presidente da Conferência Geral

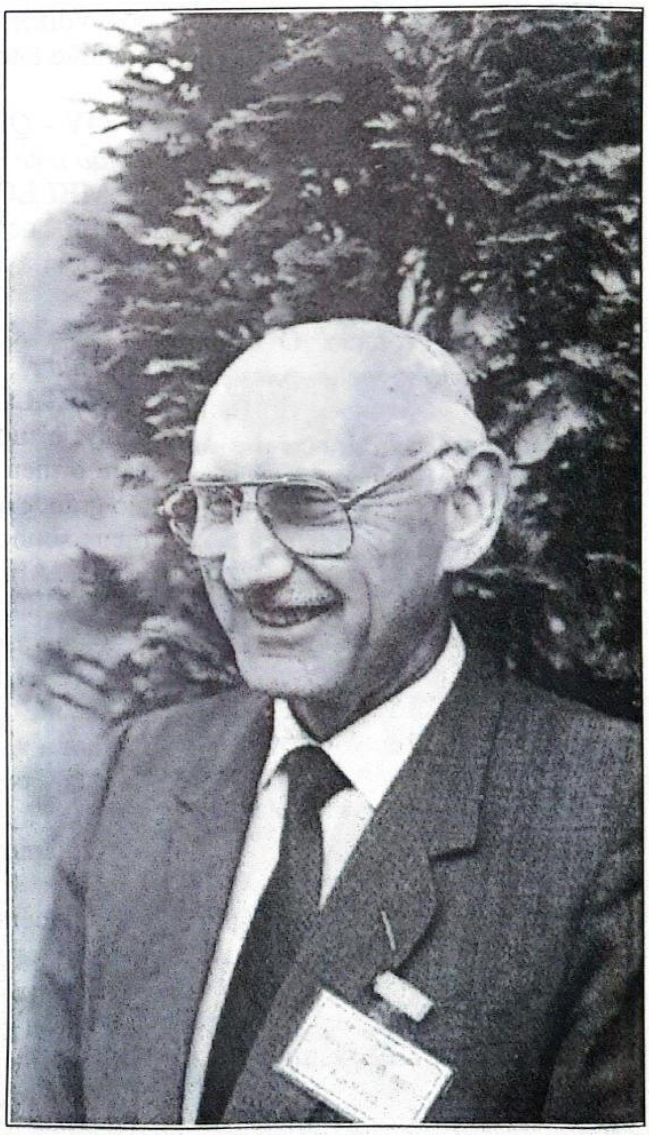
A todos os ministros, obreiros e anciãos de igreja:

Estimados irmãos:

Saudamo-los em nome do nosso Senhor Jesus Cristo.

A história do jovem rico, segundo Lucas 18, tem advertido, repreendido e animado a muitos através dos séculos. O frescor da narrativa ainda está perante nós quando vemos o início dos últimos e momentosos acontecimentos do nosso tempo. O jovem rico tinha em mente a mais importante questão que um ser humano pode enfrentar: "Que farei para herdar a vida eterna?"

O jovem rico representa muitos que professam ser povo de Deus hoje. Têm muitas vantagens naturais e aparentemente um lugar seguro na vida, mas há sempre a leve suspeita de que nem tudo vai bem, e desejam buscar algo mais que não possuem, mas o quê.



Jesus diz: "Guarde os mandamentos!" E, como o jovem rico, podemos dizer: "Bem, pertencemos a um povo que guarda os mandamentos. Nós guardamos o sábado. Nós não matamos. Nós ... Nós ... Nós ... ! Todas estas coisas temos feito desde a nossa mocidade. Fomos educados na fé sobre os joelhos de nossos pais." E Jesus responde: "Venda tudo quanto tem, reparta-o aos pobres, e terá um tesouro no Céu. Venha e siga-Me."

"Quem? Eu?" "Sim, você". "Mas não sou rico, tenho pouco dinheiro no banco, não tenho muitas propriedades, meu carro é velho e só capenga."

"Mas você é rico", diz Jesus. "Sempre recebe as riquezas de Minha graça. Tem as riquezas da Bíblia. Tem as riquezas da verdade para este tempo. Tem a riqueza da comunhão cristã. Tem sido abençoado com a compreensão dos acontecimentos presentes, da reforma de saúde. Você tem mais riquezas que um milionário. E quero que reparta tudo isso; que o dê aos pobres deste mundo, mesmo que eles pensem que são ricos. São pobres em seu conhecimento de Mim, da Minha salvação gratuita, da Minha palavra, da Minha verdade. Quero que distribua tudo isso gratuitamente; e tudo que você der, lhe pagarei com muito mais. Nesta vida lhe darei 'muito mais, e no mundo vindouro a vida eterna.'" Lucas 18:30.

Está nosso povo ativamente empenhado nesta obra de propagar a verdade presente? Os obreiros, os pastores e muitos oficiais da igreja estão dedicadamente empenhados em apresentar o conhecimento da salvação aos que estão necessitando, mas temo que a maioria do nosso povo esteja

empenhada nos "cuidados deste mundo". Um dia após outro passa para a eternidade. Há um mundo a ser advertido e ainda não fizemos uma pequena parte do que deveríamos ter feito. Mas há outro lado a considerar com relação a isto. Se, como seguidores de Cristo, não estamos empenhados em atividades missionárias regulares, é inteiramente possível que não seremos salvos. Queiram considerar o seguinte: "Unicamente os que se tornarem coobreiros de Cristo, só os que disserem: Senhor, tudo quanto possuo e sou, Te pertence, serão reconhecidos como filhos e filhas de Deus." DTN 523.

"Se não estamos ativos no serviço de Cristo, somos classificados entre os que são positivamente hostis a Ele, pois estaremos na posição de pedras de tropeço." RH 30/10/1894.

"No grande dia do juízo, os que não trabalharam para Cristo, que andaram ao sabor dos ventos, só pensando em si, cuidando de si, serão postos pelo Juiz de toda a Terra com os que fizeram o mal. Receberão a mesma condenação." DTN 641.

Parece clara essa possibilidade de que a maioria do nosso povo não está ativamente empenhada em atividade missionária. A falta de relatórios missionários de muitos campos e uniões constitui espantosa estatística a ser considerada pelo Juiz de toda a Terra.

Infelizmente muitos do nosso povo acham que todo trabalho missionário deve ser feito somente pelo pastor ou obreiro. Uns dizem: "Pago meus dízimos, portanto pago ao obreiro para que ele trabalhe." Esta é uma atitude muito egoísta e insensata. Nenhum membro fica isento da necessidade de estar empenhado em atividade missionária positiva. "Não somente sobre o ministro ordenado repousa a responsabilidade de sair a cumprir esta missão. Todo o que haja recebido a Cristo é chamado a trabalhar pela salvação de seus semelhantes...

"É erro fatal supor que a obra da salvação de almas depende só do ministério. O humilde e consagrado crente, sobre quem o Senhor da vinha colocou o encargo das almas, deve receber encorajamento daqueles a quem o Senhor deu maiores responsabilidades. Os que ocupam lugar de líderes na igreja de Deus devem sentir que a missão do Salvador é dada a todos os que crerem no Seu nome." AA 110.

"A idéia de que o ministro deve levar toda a carga e fazer todo o trabalho, é um grande engano. Sobrecarregado de trabalho e exausto, poderá descer ao sepulcro quando, se a carga houvesse sido repartida como era o plano de Deus, poderia haver vivido. A fim de que a carga seja distribuída, devem instruir a igreja os que podem ensinar outros a seguirem a Cristo e trabalharem como Ele trabalhou." 3TSM 68.

"A melhor ajuda que os ministros podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros. Ajudai todos a verem que, como recebedores da graça de Cristo, estão obrigados a trabalhar para Ele. E seja a todos ensinada a maneira de trabalhar. Especialmente as pessoas que recentemente aceitaram a fé, devem ser ensinadas a cooperar com Deus. Se posto a trabalhar, o desanimado logo esquecerá o seu desânimo; o fraco ficará forte; o ignorante, inteligente; e todos aprenderão a apresentar a verdade tal qual é em Jesus. Encontrarão auxílio infalível nAquele que prometeu salvar a todos que a Ele recorrerem." 3TSM 323.

O maior êxito advém quando o obreiro trabalha com o povo. Levem as pessoas consigo e depois sejam elas levadas com alguma outra até que a igreja inteira esteja trabalhando. Estudem cuidadosamente as possibilidades de cada membro e dêem-lhes trabalho dentro das possibilidades dos talentos de cada um. Mas acompanhem cada tarefa. Isso levará tempo no início, mas quando uns são ensinados, por sua vez se tornam ensinadores, e o pastor pode então ajudar outros a manter o interesse criado pelos membros da igreja ao estenderem sua atividade.

"Ouçam a voz de Jesus que vem como um som, alcança nosso tempo e se dirige ao professo cristão que está ocioso no mercado: 'Por que estais ociosos todo o dia? ... Ide vós também para a Minha vinha. Trabalhai enquanto é dia. Porque vem a noite, em que ninguém poderá trabalhar.' O Senhor deu talentos a cada um segundo suas várias habilidades, mas Ele não espera que o homem com um talento faça a obra do homem com cinco talentos. É desígnio de Jesus que cada um de nós exercite suas forças, sentindo que somos propriedade de Cristo, e mesmo esta vida como a aquisição e dom de Cristo de grande valor. O caráter deve ser mantido sagrado porque é possessão comprada por Cristo, e toda força deve ser mantida em subordinação a Ele. A influência total dos discípulos de Cristo, desde o momento em que tomam sua posição sob a bandeira ensangüentada de Emanuel, deve ser exercida para Cristo.

"'Vós sois colaborados de Deus.' Ninguém tem a liberdade de dizer: 'farei isso, e não mais', e fixar limites a seus esforços. Basta-lhe saber que ele é servo de Cristo, que o preço do resgate foi pago por sua alma, e que todo jota e til de seu poder e sabedoria é o dom de Deus, e não uma herança a ser usada para agradar e glorificar a si mesmo, mas a ser empregada como Deus achar mais apropriado." RH 30/10/1894.

Irmãos, não temos tempo que perder na obra do Senhor. Não sabemos quão breve nosso Senhor virá. Os recentes acontecimentos aqui nos Estados Unidos mostram quão facilmente algum evento alheio ao povo de Deus influenciará o pensamento da população em geral, de modo que seja levada à perseguição. Oremos muito pela direção do Senhor para que Seu povo fiel esteja pronto para encontrá-lO nas cortes celestiais.

Seu irmão na obra do Senhor,

N. S. Brittain

II curso de naturismo

Edson Meireles

Conquanto a obra do Senhor Jesus fosse conjugada entre pregar, ensinar e curar (Mt 4:23, 24), nota-se, pelos evangelhos, que Ele, como o maior Missionário jamais conhecido, concentrava Sua atenção muito mais em curar do que em qualquer outra atividade. E provavelmente em Sua época a humanidade não estivesse tão doentia e carente de socorro como atualmente.

Por que, então, insistir tanto em pregar, ensinar, doutrinar, e menosprezar o meio mais adequado para abrir as portas e os corações das pessoas para a verdade presente - a mensagem da saúde? Diz o Espírito de Profecia: "O evangelho e a obra médico-missionária têm de avançar juntos." CRA 442.

Com este objetivo foi que a liderança da União, através do Departamento de Saúde e do Hospital Naturista Oásis Paranaense, decidiu elaborar e ministrar os cursos de naturismo. Lemos nos Testemunhos: "Aprendam, nossos ministros, que obtiveram experiência em pregar a palavra, a dar tratamentos simples, e saiam então como evangelistas médico-missionários." Ev 525. "Nossos ministros se devem tornar entendidos quanto à reforma da higiene." CRA 452.

Coube-lhes o primeiro curso, porque deles se espera o passo inicial em todo progresso de reforma. Em seguida vêm aqueles que são os guardiões da obra: "Os obreiros evangélicos também devem ser capazes de dar instruções quanto aos princípios do viver saudável." Ev 525. "Obreiros-missionários, médicos-evangelistas, são agora necessários." Idem.

No dia 8 de fevereiro deu-se início ao segundo curso de naturismo, desta feita para os obreiros. Os cursos têm sido ministrados nas dependências da Escola Missionária. Essa instituição, situada na zona rural de Curitiba, adjacente ao Hospital Oásis Paranaense, oferece o melhor ambiente que se pode desejar para um evento como este. Junto à natureza e tendo à disposição os recursos humanos e técnicos do nosso hospital. Pelos raios luminosos deixados nesta primeira etapa do segundo curso, pode-se imaginar o quanto todos os participantes serão beneficiados quando lhe for dado continuidade. Foram oito dias muito proveitosos, um acontecimento raro em nossa história. Que prejuízo para os que não vieram! Perda irreparável! Um irmão disse-me: "Estes cursos deveriam ter sido feitos há muitos anos, pois são o meio de fazer avançar a obra.

Impressionou-me o teor das matérias ministradas, a alta qualidade do ensino e o grau de espiritualidade e dedicação que cada professor procurou demonstrar em suas exposições. O ambiente era sempre agradável. Ao mesmo tempo que predominavam o respeito e a reverência, havia também alegria e descontração.

No fim da primeira etapa ouvi de alguns companheiros expressões como estas: "Vou mudar totalmente meus métodos de trabalho." "Creio que os rumos da obra no Brasil irão mudar doravante." "Agora sim, terei coragem de fazer a obra médico-missionária". De fato, é necessário urgente mudança de mentalidade. "Quero dizer-vos que em breve não se fará obra nos ramos ministeriais, senão obra médico-missionária." Ev 523. Portanto, "estamos hoje combinando a obra do ministério com a obra da cura como jamais o fizemos antes." MS 63.

Companheiro, devemos lembrar que "a obra médico-missionária liga o homem a seus semelhantes e a Deus." Ev 52. Não devemos negligenciar tão áurea oportunidade que o Senhor nos concede de preparar-nos melhor para esta obra. Se você perdeu a primeira etapa do curso, diga presente nas etapas seguintes. No primeiro encontro havia 44 assistentes. Mas o número poderá ser muito maior. Lembre-se que "todo obreiro evangélico deve sentir que o instruir o povo quanto aos princípios do viver higiênico, é uma parte do trabalho que lhe é designado. Grande é a necessidade desta obra, e o mundo está aberto para ela." CRA 458.

Gordura não é saúde

Benjamim Zaithammer

Muitos confundem gordura com saúde, esforçam-se por ser gordos, comem, comem e estão sempre preocupados com o seu peso. Sempre que há oportunidade estão deglutindo alguma coisa. Não admitem a hipótese de ficar sem comer.

Há também os que são de constituição física avantajada, têm bom apetite e precisam estar freqüentemente sob o controle da balança, pois engordam com facilidade. Evitam as massas, os doces e guloseimas em geral.

Outros são magros, não esqueléticos, e sentem-se bem em ser esbeltos. Procuram dominar bem o apetite, até mesmo por uma questão de vaidade, para manter a boa aparência.

Atualmente a questão de ser gordo ou magro tem sido altamente comentada pelos entendidos de saúde. Embora seja assunto de importância e requeira atenção, esse tema é desconsiderado por muitos. Bem apropriadas foram as palavras de Salomão: "Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti; e *põe uma faca à tua garganta, se fores homem de grande apetite.*" Pv 23:1 e 2. (Grifo acrescentado).

Vejamos o que diz este mesmo texto, na versão *A Bíblia na Linguagem de Hoje*: "Quando você for jantar com alguém importante, não se esqueça quem ele é. Se você é guloso, controle-se. Não tenha pressa de comer a boa comida que ele serve."

É deveras constrangedor que apesar de termos o privilégio de ouvir tantas palestras e orientações sobre questões alimentares, ainda há muitos que tratam a questão alimentar com desdém, mesmo recém-saindo de palestras sobre saúde.

Consideremos, pois, alguns conselhos da serva do Senhor: "Ninguém que professe piedade se refira com indiferença à saúde do corpo, iludindo-se a si mesmo com o pensamento de que a intemperança não é pecado, nem afeta a sua espiritualidade. Há entre a natureza física e a moral íntima relação. A norma de virtude é elevada ou degradada pelos hábitos. O excesso no comer, inda que seja o melhor alimento, produzirá condições mórbidas dos sentimentos morais. E se o alimento não é o mais saudável, os efeitos serão ainda mais danosos. Qualquer hábito que não provoca ação saudável no organismo humano, degrada as faculdades mais altas e mais nobres. Hábitos errôneos no comer e no beber levam a erros de pensamento e de ação. A tolerância para com o apetite fortalece as propensões animais, dando-lhes ascendência sobre as faculdades mentais e espirituais." CRA 62.

"Necessitais praticar a temperança em todas as coisas. Cultivai as superiores faculdades da mente, e haverá menos força no crescimento animal. É-vos impossível crescer em força espiritual enquanto vossos apetites e paixões não estiverem sob controle." CRA 63.

"Admoesto-vos, pelo amor de Cristo, a que ponhais em ordem [vossos costumes] ...Que a verdade de origem celestial vos eleve e santifique no corpo, na alma e no espírito. "Exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnais que fazem guerra contra a alma."

"Se os cristãos mantiverem o corpo em sujeição e levarem todo apetite e paixões sob o controle de uma consciência esclarecida, sentindo como uma obrigação devida a Deus e ao próximo o obedecer às leis que governam a saúde e a vida, terão a bênção do vigor físico e mental. Terão força moral para empenhar-se na guerra contra Satanás; e em nome dAquele que no benefício deles venceu o apetite, serão mais do que vencedores em seu próprio proveito. Esta luta está aberta a todos os que nela se empenham." CRA 65.

Esforcemo-nos por alcançar a vitória em todas as coisas.

Mais um responde à voz do Senhor

Roberto Martins Duarte

Que "se fez ouvir ... perguntando: 'A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?' (O irmão Edson Meireles Ribeiro) respondeu em tom repassado de santa confiança: 'Eis-me aqui, envia-me a mim.'" 2TSM 349.

Mineiro de nascimento (Diamantina), veio à existência em 7/5/49 e casou-se em 1972 com a irmã Helena Maria Viana. Nesse tempo ambos já pretendiam unir-se à nossa igreja. Um ano depois foram batizados, estando ele já a colportar. Em 1978 o irmão Edson foi convidado para trabalhar como obreiro e, a partir de então, atuou em vários lugares e Associações: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e, desde 1987, na *Apasca*, sucessivamente como: obreiro aspirante, obreiro bíblico, secretário da diretoria, departamental de evangelismo, de mordomia, diretor de colportagem e tesoureiro, alcançando assim variada experiência.

Através desses anos todos foi estimulado e fortalecido pela graça de Deus e cooperação da esposa e quatro filhos: Eduardo, Jackson, André e Sandro. É animador o fato de que os rapazes estão agora colportando.

Dia 13 de março, em nosso templo de Botiatuva - PR, houve a cerimônia de ordenação do irmão Meireles ao santo ministério da nossa igreja. Os demais coobreiros se alegraram com o colega recém-consagrado, uma vez que estávamos em pleno II Curso de Naturismo.

"Durante sessenta anos ou mais ele (Isaías) permaneceu diante dos filhos de Judá como um profeta de esperança." PR 310.

Que o irmão Meireles e sua família sejam abençoados por Aquele que os chamou à Sua causa em todo o tempo e lugar, e que eles, por sua vez, se tornem uma bênção ao mundo até a volta do Senhor Jesus.

Quando é necessário o rebatismo?

E. G. White

"Se vocês perderam a semelhança com Cristo, meus irmãos e irmãs, nunca poderão estar outra vez em comunhão com Deus até que sejam reconvertidos e rebatizados. Necessitam arrepender-se e ser rebatizados, e voltar ao amor e à comunhão de Cristo." *Sermons and Talks*, pág. 366.

"Há muitos que involuntariamente violaram um dos preceitos da lei de Deus. Quando sua compreensão é iluminada, e os reclamos do quarto mandamento são impressos na consciência, eles se vêem como pecadores à vista de Deus...

"O honesto pesquisador da verdade não desculpa sua transgressão por ignorar a lei. A luz estava ao seu alcance. A Palavra de Deus é clara e Cristo ordenou que examinemos as Escrituras. Ele reverencia a lei de Deus como santa, justa e boa, e se arrepende de sua transgressão. Pela fé reclama o sangue expiatório de Cristo, e se apega à promessa de perdão. Seu primeiro batismo já não o satisfaz. Viu-se como um pecador, condenado pela lei de Deus. Experimentou novamente a morte ao pecado e deseja outra vez ser sepultado com Cristo pelo batismo, para que seja ressuscitado para andar em novidade de vida. Tal procedimento está em harmonia com o exemplo de Paulo ao batizar os judeus convertidos. Esse incidente foi registrado pelo Espírito Santo como uma lição instrutiva para a igreja." *Sketches from the life of Paul*, pág. 122.

Devemos ungir os doentes?

Juracy J. Barrozo

A cura dos enfermos era uma obra de grande importância no ministério de Jesus, quando Ele esteve entre os homens. Grande porção de Seu tempo foi dedicada especialmente ao trabalho de aliviar os sofrimentos, levar alegria e certeza de vida eterna àqueles "que estavam assentados na região e sombra da morte..." Os habitantes do mundo nunca estiveram tão enfermos como nos dias de Jesus, e igualmente em nossos dias. O alvo desesperado do inimigo era e ainda é arruinar o corpo e a mente dos homens. É propósito divino restaurar no homem a Sua imagem e levá-lo novamente ao paraíso.

Jesus usava diferentes métodos para curar. Ele mostrava que a mais instante necessidade e objetivo primordial era conscientizar o indivíduo de que a enfermidade é o resultado da transgressão das leis da saúde e principalmente da lei moral de Deus. Quando o enfermo reconhecia e sentia a necessidade de perdão dos pecados, e daí em diante manifestava firme propósito de fazer a vontade de Deus, então e só então ele estava preparado para receber a cura física e espiritual. Assim é agora. Cristo não mudou Seu método de curar, hoje. Ele exige que se faça agora a obra que se fez em Seu tempo.

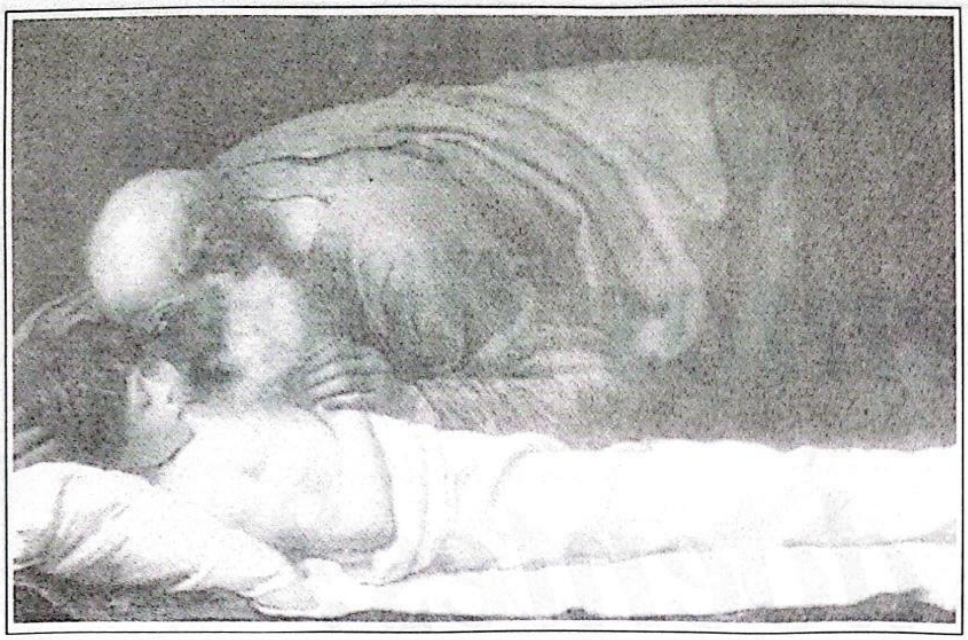
Muitos serão levados a repousar antes que a prova de fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo.

A prática da unção desde os dias de Moisés

Significados:

1. Derramar óleo sobre uma pedra para um fim especial (Gn 28:18).

2. Consagrar e pôr à parte para



um ofício. A unção era geralmente praticada entre os judeus, para mostrar que a pessoa estava sendo dotada com a graça e os dons do Espírito (Ex 28:41). Aarão e seus filhos foram ungidos para administrarem o sacerdócio.

3. Alguém particularmente é escolhido por Deus para ser rei, sacerdote e profeta de Sua igreja.

4. Jesus Cristo, nosso Salvador, era de maneira extraordinária cheio do Espírito Santo (Sl 2:2; 45:7; Atos 4:27; Is 61:1). "Não toqueis nos Meus ungidos", era uma advertência divina (Sl 105:15). "Ungiste a minha cabeça com óleo" (Sl 23:5; 1 Jo 2:27). Espírito de iluminação e grande conhecimento das coisas celestiais.

Todos os homens ou objetos solenemente ungidos, eram separados para o serviço de Deus. Acerca de Jesus, diz o profeta: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim; porque o Senhor Me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e abertura de prisão aos presos." Is 61:1; Ex 40:9-15.

A cura dos enfermos e a unção

"E expulsavam muitos demônios, ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam". Mc 6:13. No caso de um enfermo que sente necessidade de uma aproximação mais íntima com Deus, deseja renovar sua entrega a Jesus como Seu Salvador pessoal, sente o desejo de fazer confissão de pecados e, depois disso, orações em seu favor, deve-se proceder com ele conforme está escrito na Palavra de Deus (Tiago 5:14-16). "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis: a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos."

"Ao apóstolo foi ordenado escrever: 'Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam, Ap 14:13. De acordo com isso, podemos notar que nem todos devem restabelecer-se, e se não recobrarem a saúde, não devem ser julgados indignos da vida eterna. Se Jesus, o Redentor do mundo, orou: 'Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice', e aduziu: " Todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres, Mt 26:39, quão apropriado é que seres finitos façam a mesma entrega à sabedoria e vontade de Deus!" CSS 375 e 376.

Atitude da igreja em relação ao enfermo

Quando um irmão está enfermo, ao ser visitado devem-se fazer orações em seu favor. É muito natural que isto seja solicitado. Antes de fazer algumas súplicas, devem ser lidos alguns trechos das Escrituras, e lhe serem ditas algumas palavras de conforto, levando sempre o enfermo para a divina pessoa de Jesus. Isso no caso de o doente estar em condições de ouvir e de suportar a presença de visitantes; caso contrário, a visita deve ser muito breve.

Quanto à administração da unção, deve-se esperar uma solicitação da parte do enfermo ou de seus familiares. O ministro não deve se prontificar, oferecendo-se para ministrar o ato, sem que isso seja a expressa vontade do enfermo ou de seus familiares; mesmo assim, deve-se atender a solicitação com aquela prudência cristã e plena de sinceridade.

No aposento onde se acha o enfermo pode ser ministrado o ato, estando presentes somente alguns familiares mais chegados da pessoa enferma. Na Escritura achamos um exemplo digno de imitação: "Jesus, porém, ouvindo-o, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e será salva. E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão somente a Pedro, Tiago, e João, e ao pai e a mãe da menina." Lc 8:50 e 51. Pessoas que não apreciam devidamente a ministração solene da unção, não contribuem para a honra e glória de Deus. Nessas ocasiões especiais, uma solene reverência e temor de Deus devem encher os corações. Exatamente no momento em que o ministro está administrando o ato, os presentes devem elevar seus corações a Deus em súplicas fervorosas, cooperando com os servos do Senhor.

E se o doente realmente alcançou cura, deve dar toda a glória ao Senhor. Nenhuma propaganda deve ser feita no sentido de enaltecer o instrumento humano; isso é um perigo de vas-

to alcance e de resultados imprevisíveis. "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade." Sl 115:1.

A unção, de preferência em casos especiais

Quando o enfermo percebe que a cura em seu caso é duvidosa, apesar dos tratamentos e cuidados especiais e deseja fazer uma experiência mais íntima com Deus, pode ser necessária aplicação das instruções de Tiago 5:14-16. Se a enfermidade é de caráter benigno, o enfermo deve recorrer aos tratamentos naturais indicados por médico naturista ou pessoa entendida e confiar inteiramente no Senhor. O Senhor ouvirá as orações e levantará o enfermo.

"Os que buscam a cura pela oração não devem negligenciar o emprego de remédios ao seu alcance. Não é uma negação da fé usar os remédios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a natureza em sua obra de restauração. ... Deus pôs em nosso poder o obter conhecimento das leis da vida. Este conhecimento foi colocado ao nosso alcance para ser empregado. Devemos usar toda facilidade para restauração da saúde, aproveitando-nos de todas as vantagens possíveis, agindo em harmonia com as leis naturais." CBV 231 e 232. Ler para o enfermo Salmos 103:1-4. Neste caso, devemos exercer muito cuidado. Quando somos solicitados a ungir alguém que está enfermo, devemos cumprir exatamente o que está escrito, como já foi acima mencionado. Se os ministros não estão em condições de fazer este trabalho, não o façam. Não nos esqueçamos que a unção é um rito sagrado e solene, da confirmação da fé, para a salvação da alma. Cuidado, muito cuidado; para isto devemos ouvir e ler as instruções da Bíblia e do Espírito de Profecia.

A cura de uma irmã que foi ungida

"Foi-me apresentado o caso do pastor ... Ele foi buscado de uns 130 quilômetros, para orar por uma irmã enferma que o mandou chamar, cumprindo o ensino de Tiago. Ele foi, orou com fervor e ela também orou. Ela acreditava ser o pastor um ministro, um homem de Deus, um homem de fé. Os médicos tinham-na desenganado, diagnosticando que morreria de tuberculose. Foi curada imediatamente. Levantou-se e foi preparar o jantar, coisa que não tinha feito durante dez anos. Porém esse pastor era uma pessoa vil; sua vida era corrupta. Apesar disso tinha realizado uma grande obra. Atribuía a si mesmo toda a glória.

Nem todos devem restabelecer-se; e se não recobrarem a saúde, não devem ser julgados indignos da vida eterna.

"A cena acima foi-me novamente apresentada. Vi que a mulher era uma verdadeira discípula de Cristo; por sua fé seria curada. Vi as orações de ambos: uma era brumosa, escura, e caía em terra. A outra oração estava misturada com luz ou cintilações que me pareciam como diamantes e subiam a Jesus, e Ele enviou a Seu Pai como fragrante incenso, e um raio de luz foi imediatamente enviado à aflita, que se restabeleceu e fortaleceu com Sua influência. Disse o anjo: 'Deus reunirá cada partícula de fé genuína e sincera; serão reunidas como diamantes, e sem dúvida produzirão um eco ou resposta; e Deus separará o que é precioso do que é vil.'" 7BC 939.

Antes de ungir uma pessoa enferma, o ministro encarregado da administração do rito deve fazer um exame de si mesmo, e de igual modo a pessoa que vai receber a unção. Para isto se faz necessário um estudo da Palavra de Deus. É evidente que a Bíblia e os Testemunhos não são muito explícitos quanto à maneira e a forma da administração do rito. Cada ministro pode ter uma forma especial, particular, porém sabemos que se a unção for sincera e fielmente administrada, o Senhor responderá, conferindo bênçãos especiais.

Casos extremamente delicados

Há os que permanecem doentes por muito tempo, e muitas vezes essas pessoas não conseguem cura definitiva, e jazem sempre enfermas. Não devem, por isso, desanimar-se, nem tampouco seus familiares e irmãos da igreja. Não raro o Senhor tem um bom propósito com essas pessoas. Os Testemunhos falam a respeito desses casos da seguinte maneira: 'O Senhor não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens.' Lm 3:33. 'Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece daqueles que O temem.' Sl 103:13. Conhece Ele o nosso coração, pois lê todos os segredos da alma. Ele sabe se aqueles em favor de quem se fazem petições seriam capazes de suportar a aflição e a prova que sobre eles viriam caso vivessem. Conhece o fim desde o princípio. *Muitos serão levados a repousar antes que a prova de fogo do tempo de tribulação venha sobre o nosso mundo.* Essa é outra razão por que deveríamos dizer no fim de nossa fervorosa petição: 'Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.' Lc 22:42. Tal súplica jamais será registrada no Céu como uma oração necessitada de fé." CSS 375 [grifo acrescentado].

Notícias

Batismo na Assurig

"Fomos, pois, sepultados com Ele pelo batismo na morte, ... Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos. ... Pois quanto a ter morrido, de uma vez por todas, morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus." Rm 6:4, 8, 10 e 11.

Informamos aos leitores do *Observador da Verdade* que seis queridos irmãos deram testemunho público de sua renúncia ao mundo. Isso ocorreu dia 21 de março, às 12:00h, na igreja de Porto Alegre, quando se submeteram ao batismo.

Esse rito fez parte das festividades das conferências sobre a família; o orador foi o pastor João Moreno, convidado pelos pastores Matheus Souza da Silva e José Ferreira dos Santos.

Entre os batizados nesse dia estão os irmãos Carlos Bittencourt de Mello e seu genro Édio Ilha, para regozijo de toda a igreja. O irmão Mello expressou sua gratidão ao Senhor por tê-lo guardado durante os dez anos que esteve afastado da nossa comunidade. A igreja se mostrou interessada em orar em favor dos familiares que ainda não regressaram.

Paulo Sampaio

Batismos na Arj

O pastor Ary Gonçalves da Silva realizou o batismo de seis preciosas almas que deram testemunho público de sua renúncia ao mundo. Este acontecimento é o resultado do trabalho missionário dos irmãos da igreja de Resende.

Outro batismo foi oficiado na igreja de Cascadura, onde está a sede da Associação Rio de Janeiro. Nove irmãos selaram o concerto com Deus através do santo batismo.

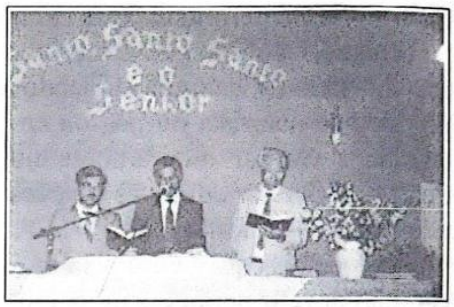
Os irmãos que compõem a diretoria da ARJ pedem as orações de todos os demais irmãos em favor das almas recém-conversas.

Ases

"Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Sl 126:6.

Jornada Evangelística da Associação Espírito-santense (ASES):

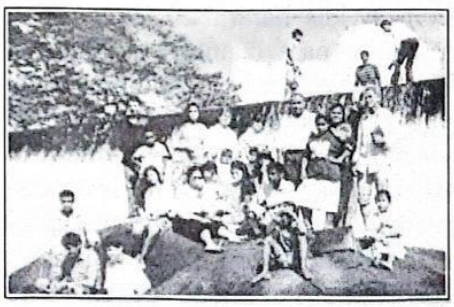
5-7/3/93 - Reuniões espirituais em Planalto Serrano, com boa assistência dos irmãos do local e dos oficiais da ASES.



12-14/3/93 - Reuniões bem concorridas em Campo Grande.

16-18/3/93 - Visita do presidente da Associação e sua família a Linhares, onde empreenderam atividades missionárias. Irmãos de outras denominações estiveram presentes às animadas reuniões.

26-28/3/93 - Visita da diretoria da Associação a Aracruz.



Nas reuniões do último fim de semana de março esteve conosco o irmão Manoel Carvalho, de Curitiba-PR. Ele participou das reuniões contando-nos suas experiências missionárias.

No domingo a diretoria da Associação ofereceu aos jovens espírito-santenses um passeio e um almoço de confraternização.

José da Conceição Souza

São Paulo

"Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." Mt 28:l9.

"Quão formosos sobre os montes são os pés do que anuncia as boas novas, que proclama a paz, que anuncia coisas boas, que proclama a salvação, que diz a Sião: o teu Deus reina!" Is 52:7.

O casal Lenoaith Macedo Nemeth e Augusto Nemeth pertenciam a uma denominação evangélica. A irmã Lenoaith conheceu o Movimento de Reforma por meio da colportagem e passou a pregá-lo ao irmão Augusto, que era seu noivo.

Hoje ambos são membros da nossa igreja. Ela é colportora e ele coopera ativamente na igreja de São Caetano do Sul - SP.

Um senhor pregara a mensagem do sábado a duas senhoras, dona Maria Teodora e dona Maria das Mercês. Era seu último dia de trabalho na cidade em que elas residiam e ele preocupava-se em dar continuidade ao trabalho de evangelizar aquelas pessoas.

Casualmente passavam por ali duas colportoras e ele perguntou-lhes se eram crentes.

Sim, disseram. Somos da Igreja A. S. D. - Movimento de Reforma.

Ele disse:

-Foi Deus que as enviou aqui.

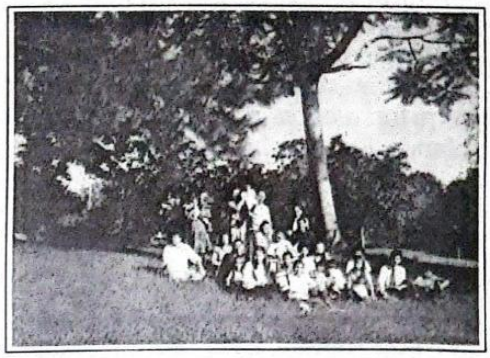
Então apresentou as senhoras às duas colportoras, que deram continuidade aos estudos.

Pouco tempo depois as duas senhoras foram batizadas. A irmã Maria Teodora pertence à igreja da Vila Matilde, e a irmã Maria das Mercês é membro da igreja de São Caetano do Sul.

Percebemos a mão de Deus operando no trabalho de salvar almas, quando usa pregadores solitários, colportores e colportoras, para levar pessoas transformadas pelo Espírito Santo a renunciarem ao mundo e entrarem em concerto com Ele através do batismo.

Paulo Gomes de Azevedo
e
Sulivam M. da Cunha

Um passeio da igreja de Gravataí



"Unam-se várias famílias que vivem em uma cidade ou vila, deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bosque agradável, onde se apresentem lindas as paisagens da natureza. Devem prover-se de alimentos simples e higiênicos, das melhores frutas e cereais, e pôr a mesa à sombra de alguma árvore, ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o cenário despertarão o apetite, e poderão gozar uma refeição que os próprios reis invejariam." *Lar Ideal*, pág. 124.

Com este pensamento, nós, membros da igreja de Gravataí - RS, saímos para um passeio dia 23 de fevereiro, às oito horas da manhã, num grupo de várias famílias.

À beira de um lago, pudemos estudar o livro *Orientação da Criança* destacando o capítulo que trata sobre o asseio. A leitura foi intercalada com o cântico de vários corinhos.

O tempo foi dedicado ao passeio junto à natureza, após a leitura. Depois almoçamos em conformidade com o texto acima. As crianças puderam recrear-se livremente.

Às l6:30h voltamos à leitura, desta vez, do livro *Caminho ao Céu*.

Em outra ocasião fizemos um passeio a lugar diferente, quando pudemos distribuir folhetos às pessoas que visitavam o local. Era um sábado, à tarde. As horas puderam ser utilmente empregadas no estudo da lição da escola sabatina do sábado seguinte, além do canto.

Os irmãos da igreja de Gravataí agradecem ao Senhor por tão pro-

veitosa oportunidade que tiveram de alegrar-se com a doce comunhão da fraternidade cristã e por poderem ter estado com Ele, contemplando Suas obras criadas.

Maurílio Lopes da Costa

Juventude de João Pessoa em festa

"Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza." 1Tm 4:12.

Dia 26/9/92 os jovens "pessoenses" festejaram o 13º sábado com especial alegria. Convidaram um pastor e um obreiro relativamente jovens para que participassem com eles nas reuniões da escola sabatina e culto divino.

A igreja de João Pessoa - PB, tem boa aparência e foi construída com muito esmero e bom gosto, mas os jovens também se preocuparam em distribuir cartazes a fim de que os assistentes pudessem fazer uma reflexão quanto aos eventos que antecedem a vinda de Cristo.

A reunião da liga juvenil foi animada. O signatário participou fazendo alusão aos sinais que evidenciam a segunda vinda de Cristo.

Cumprimentamos todos os jovens que se esforçaram para que a solenidade pudesse transcorrer bem.

Dedicamos a todos os jovens a mensagem escrita em Mateus 24:14 e o texto inspirado da serva do Senhor: "O Senhor deseja que reconheçamos o grande sacrifício de Cristo por nós, mostrando interesse na salvação daqueles a quem veio salvar. *Se a juventude buscar a Cristo, Ele tornará eficazes seus esforços." MJ 18.*

Ivam S. Lima

Estados Unidos, USA

Paramount, California

No domingo, 7 de fevereiro, várias irmãs e jovens uniram-se para proporcionar instruções de arte culinária natural. Diversas famílias de interessados em nossa fé, além de jovens candidatos ao batismo, estiveram presentes. Em um clima de muita fraternidade todos participamos alegremente do resultado: um almoço vegetariano muito especial. Utilizaram as dependências da igreja de "Las Palmas", em Los Angeles, CA.

"Cada igreja deve ser uma escola prática de obreiros cristãos. ... Deveria haver escolas de higiene, classes culinárias e para os vários ramos da obra caritativa cristã.

"A ciência culinária não é uma ciência de pouco valor, mas sim uma das mais importantes para a vida prática. É uma ciência que toda mulher deveria aprender, e que deveria ser ensinada de maneira útil às classes pobres." CBV 149, 302 (edição em inglês).

Que estas realizações se repitam e se multipliquem em outros lugares; que sejam de ajuda real a muitas donas de casa em promover a saúde de seus familiares.

Lake City, Florida

No último dia de 1992 e de 1 a 3 de janeiro de 1993, o Campo Sudoeste dos Estados Unidos realizou uma conferência espiritual no O'Leno State Park, perto de Lake City. O tema geral das reuniões foi: "Não por força nem por violência." Muitos irmãos da Sociedade Missionária Internacional também estiveram presentes. Havia vários visitantes dos Estados de New York, Pensylvania, Virginia, Tennessee, Kentucky, Georgia e do Canada. No sábado estavam presentes cerca de duzentas pessoas. A conferência foi uma bênção espiritual aos que estiveram presentes; receberam o alimento e o refrigério do pão e da água da vida.

Roanoke, Virginia

No primeiro trimestre de 1993 o Departamento da Escola Sabatina teve que imprimir uma segunda tiragem de quatrocentos trimensários. Tudo já foi distribuído, mas sentiu-se a necessidade de uma terceira impressão de outros quatrocentos exemplares. Todos esses pedidos extras vieram de muitos adventistas independentes na América do Norte. Há grande interesse por nossas lições, motivo por que agradecemos ao Senhor. Desejamos que Ele abençoe os estudantes da verdade apresentada nas lições!

Europa

Romênia

As linhas que seguem foram transcritas de uma carta dos irmãos romenos à sede da Conferência Geral: "Aqui as atividades nos campos marcham relativamente bem, pois agora os oficiais têm uma base sólida para as atividades missionárias, depois de assistirem ao curso ocorrido em outubro e novembro de 1992.

"Publicamos o livro *Mensagens aos Jovens* e temos na gráfica a primeira publicação de uma revista para jovens intitulada *A Última Geração*. Estamos também aguardando os livros *Ciência do Bom Viver* e *Atos dos Apóstolos*."

América do Sul

Argentina

A Verdade Presente chegou ao lugar mais afastado do país, a cidade de Ushuaia, Terra do Fogo. É considerada a aglomeração humana mais meridional do mundo. Está localizada a uns 3.500 quilômetros de Buenos Aires. A temperatura ali é de aproximadamente 15 graus C abaixo de zero. No Parque Nacional há uma placa que diz: "Aqui você

alcançou o fim do mundo". O ministro que visitou esse lugar acrescentou as palavras: "Se aqui o fim do mundo é alcançado, então a mensagem da verdade presente dos Adventistas do Sétimo Dia também alcançou este lugar". Há lá umas doze pessoas que estão decididas pelo Movimento de Reforma. Um ministro já deixou sua igreja e se reúne conosco. Eles já iniciaram sua contribuição com dízimos e ofertas à nossa igreja. Louvamos ao Senhor pelos resultados alcançados.

Na Associação Central Argentina houve um batismo de onze irmãos, dia 25 de outubro de 1992, a maioria jovens. Dia 20 de dezembro mais quatro almas foram batizadas em Lamarque, Rio Negro.

África

Zaire

Em setembro de 1992 quatro pessoas foram acrescentadas à igreja de Mpweto. Os irmãos Lombe Sesemani e Kymbala Chembe Katiti visitaram nossos irmãos em Malambwe, em novembro de 1992. Oito almas foram batizadas e outras quatro recebidas por votos, durante os dez dias de sua visita ali.

Ásia

Coréia do Sul

Durante o mês de janeiro deste ano, os irmãos Daniel Dumitru e A. Balbach visitaram esse país. Realizaram um seminário e reorganizaram a Associação Coreana.

Japão

O irmão Chang Won Jun, obreiro na área de Tóquio, visitou a Coréia para atuar como tradutor dos irmãos Dumitru e Balbach. Depois de visitar a Coréia os irmãos Dumitru e Balbach também passaram alguns dias no Japão. Visitaram os irmãos de Kochi, no sul do país, onde o irmão Kim Jung Shin está promovendo a mensagem da Reforma.

India (Imphal, Estado de Manipur)

Na segunda semana de fevereiro de 1993, a Missão do Norte da Índia promoveu um seminário para obreiros. Os irmãos dessa Missão adquiriram uma propriedade, que já está devidamente legalizada. Compraram-na com a contribuição do 13º Sábado, relativa ao primeiro trimestre de 1993. Pretendem construir a sede tão logo tenham os meios financeiros necessários.

Oceania

Austrália

A conferência da União Australasiana ocorreu de 22 de dezembro de 1992 a 3 de janeiro de 1993. Um seminário bíblico foi seguido pela assembléia de delegados, e em seguida a conferência espiritual para o povo. Muitos visitantes estiveram presentes. A assistência foi de mais de quatrocentas pessoas. Um obreiro foi ordenado ao ministério.

O evangelho eterno chega aos confins do mundo

Atendendo à ordem do Mestre de pregar o Evangelho em todo o mundo, (Marcos 16:15), os irmãos Gerardo Palomino, colportor, e o articulista chegaram à cidade mais austral do mundo, a última do continente sul-americano, Ushuaia Tierra del Fuego.

Distantes de Buenos Aires 3.580 km, a uma temperatura de 10 a 15º C abaixo de zero, e ventos de 75 km/hora, com muita neve, aí passamos vários dias estudando com pessoas interessadas pela verdade e que agora estão animadas e firmes ao lado do Movimento de Reforma.

De Ushuaia fomos a Rio Grande, a 230 km, na mesma ilha, onde também há despertamento. Outros irmãos se colocaram ao lado da verdade. Entre Ushuaia e Rio Grande temos um despertamento de 12 pessoas, incluindo um pastor licenciado.

Em razão da distância da capital, Buenos Aires, é muito difícil a situação ali. Eles pedem que não sejam esquecidos, nem abandonados. Estamos visitando-os periodicamente e, tão logo seja possível, mandaremos um obreiro para dar assistência ali. Pela graça de Deus estão animados, sendo que já entregaram dízimos e ofertas para a igreja, ao reconhecer essa injunção bíblica. No último sábado em que estive lá, reunimo-nos na casa do pastor acima citado.

Ao visitar o Parque Nacional de Pantalla, último marco nacional argentino, pude ler a inscrição: "Aqui você chegou ao fim do mundo, escreva a sua mensagem". Escrevi: "Se aqui é o fim do mundo, então aqui chegou a 'Verdade Presente' da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma. Cristo salva!"

Para mim foi um privilégio muito grande poder dar assistência a um despertamento naquela região e saber que Cristo está chegando, pois Ele disse: "Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, então virá o fim." Mateus 24:14.

Quanto à Obra na Associação Central Argentina, tenho a dizer que ela continua avançando. Dia 25 de outubro tivemos um batismo de 11 irmãos, a maioria jovens. Dia 20 de dezembro, em Lamarque, Rio Negro, 4 almas foram batizadas.

Louvamos a Deus por poder trabalhar em Sua Causa e ajudar a abreviar a volta de nosso amado Salvador Jesus.

Pedimos que os irmãos orem por nós e por seu povo em todo o mundo.

Fraternalmente,

Daniel da Silva Rocha

Cresce o interesse pelo evangelismo infantil

Ivani do Prado Cunha

Quando a secretária do Departamento Infanto-Juvenil da União Sul, irmã Elaine Tuleu, esteve visitando a Associação Sul-rio-grandense, não imaginávamos que as sugestões do Departamento "cairiam em terras tão férteis".

Havia pessoas interessadas no evangelismo de crianças de dentro e de fora da igreja, porém ficávamos só nos planos.

No encontro de professores de crianças, patrocinado pela União Sul, houve troca de experiências e sugestões para que o trabalho se desenvolvesse melhor. Como resultado imediato surgiram três unidades de evangelismo infantil na região metropolitana de Porto Alegre.

A primeira unidade foi organizada no morro da Polícia, perto do Presídio Central.

Há pouco mais de dois anos havia sido construído um pequeno salão em área verde. Durante algum tempo ali funcionou uma escola sabatina filial. Os irmãos que moravam próximo ao local intensificaram seus pedidos para que desenvolvêssemos um trabalho de evangelismo infantil.

Uma jovem de 16 anos se propôs fazer o trabalho e, sob a orientação da irmã Elaine Tuleu, atualmente lidera um grupo de vinte crianças, sendo apenas duas da nossa igreja.

A irmã Ana Parisotto atuava como professora de crianças da igreja de Porto Alegre. Ela tem um filho de sete anos de idade e resolveu evangelizar os amigos do seu filho. Com a nossa participação e da do irmão Alexandre Araújo, hoje ela tem um grupo de quinze crianças matriculadas que costumam visitar também a nossa igreja.

O Departamento de Assistência Social da Associação começou a desenvolver uma campanha de higiene entre crianças necessitadas. Após o cadastramento dos menores iniciou-se uma série de palestras religiosas e a distribuição de quites de higiene pela irmã Débora Araújo.

A assistência média tem sido de oitenta crianças.

A igreja de Porto Alegre tem-se empenhado por alcançar crianças que não pertencem à igreja, e também por estimular os filhos dos membros.

Na igreja de Gravataí, Grande Porto Alegre, a irmã Neli Coelho, secretária do Departamento Infanto-Juvenil da *Assurig*, está desenvolvendo bom trabalho na igreja local. O número de adultos matriculados na escola sabatina é equivalente ao número de crianças matriculadas. Nesse trabalho estão envolvidas pessoas que têm dedicado tempo e talento, sem o mínimo interesse pessoal, para que seja possível a salvação de almas.

Embora os frutos não sejam vistos agora, é gratificante ver a transformação ocorrendo na vida das pessoas que aceitam a Cristo como seu Salvador pessoal.

Que Deus desperte professores evangelistas em todas as partes do Brasil.

Ao menos um pouco de amor

Transcrito

O lar de Carlinhos encontrava-se num dos bairros mais imundos de certa cidade e consistia em um quarto apenas. Neste viviam seu padrasto, mãe, irmão e irmãs. Sendo criado em zona como essa, Carlinhos era um menino típico da mesma: imundo, desleixado, desmazelado e desordeiro. Não tinha outro lugar para brincar senão as ruas e o rio, e nenhum outro companheiro, além das crianças sórdidas daquele lugar. Ele sabia perfeitamente que ninguém o amava, porque seu padrasto era sempre bruto e sua mãe grosseira, ambos alcoólatras.

Alguns dos meninos com quem brincava eram de vez em quando convidados a irem a festas, mas ele sempre era deixado de parte. "Sujo demais", ele ouvia alguém dizer. "Eu também não gosto da sua cara", concordava outro, "tem aparência de maldade".

Certo dia, porém, ouviu coisa diferente. Alguém falou em seu favor.

Eu acho que este rapaz deveria ir conosco, disse uma senhora, apontando para o pobre e maltrapilho Carlinhos.

Oh! Não! Nós nunca o levamos, replicou outra.

Tanto mais razão há para que ele vá agora, respondeu a primeira senhora. Ele precisa ser ajudado mais do que os outros. Insisto, portanto, que ele vá.

Está bem. Faremos tudo para agradá-la, senhora.

Carlos, você vai ser incluído no nosso passeio desta vez. Procure aparecer tão asseado quanto possível e estar no lugar do encontro à hora marcada.

Alguma coisa que Carlos não conhecera antes inundava-lhe o coraçãozinho. Alguém o queria bem. Alguém insistiu para que ele fosse! Ele estaria lá em tempo. Sim, e de fato, tão asseado como possível. Talvez aquela senhora simpática também estivesse lá.

Chegou, afinal, o grande dia e, muito cedo, de manhã, diversos ônibus carregados de alegres rapazes partiram para o campo.

O terreno para a festa estava situado num lugar aprazível, junto a um rio largo e de rápida correnteza. As crianças nunca haviam visto coisa tão maravilhosa. Alguns pensavam até que fosse o Céu.

Num lugar isento de perigos, foi permitido aos meninos tomarem banho, e logo brincavam alegremente na água, mas, de súbito, a paz e a felicidade da festa foram interrompidas por penetrantes gritos. Um menino, de nome Pedro, passara a corda protetora e achava-se agora na corrente impetuosa. Reinou um tumulto e todos corriam para a margem, a fim de ver Pedro passar. Todos disseram que, sem dúvida, se afogaria, porque ninguém ousaria nadar até ele, naquele rio perigoso.

Então, como uma seta, alguém mergulhou do alto da margem.

Houve um suspiro. Quem seria? Só o que se podia ver era a cabeça desalinhada a agitar-se na água e dois braços fortes cortando a água de encontro ao menino prestes a afogar-se.

Era Carlinhos, que havia aprendido a nadar qual peixe nas águas turvas de um rio perto de sua casa. Avante e sempre avante, nadava em direção ao menino. Afinal o agarrou e agora lutava de volta, para alcançar a margem. Dezenas de pessoas esperavam ansiosas a chegada do rapaz e logo rodearam a inerte forma de Pedro.

Está morto? perguntavam. Voltará a si?

Tragam cobertores e garrafas com água quente. Vamos aplicar-lhe os primeiros socorros.

Tudo foi feito em favor de Pedro e logo ele estava assentado, ainda tonto, mas sorrindo, envolto nos cobertores, ingerindo uma bebida quente, e todos fazendo espalhafato ao seu redor.

De súbito uma senhora exclamou: "Onde está o outro menino? Aquele que o salvou?"

Ninguém sabia.

Ela afastou-se do ajuntamento, à procura do outro menino. Carlinhos está à distância, tremendo de frio, com a roupa molhada.

Correndo depressa, de volta, para onde estavam reunidos, disse ela: "Vamos ajuntar uma coleta para o menino que salvou o Pedro? É o mínimo que podemos fazer."

Todos concordaram, e logo alguém passou um chapéu. Arrecadou-se uma soma bem avultada, que foi entregue àquela senhora. Ela rapidamente voltou a Carlinhos.

Aqui está, disse. Todos desejam mostrar sua gratidão por haver você salvo a vida de Pedro.

Não, obrigado, disse Carlinhos. Eu não quero dinheiro.

A senhora surpreendeu-se.

Que quer então? Replicou.

Carlinhos olhou para onde estava Pedro assentado, quentinho e confortável, com todo o povo ao seu redor.

Eu desejo somente um pouco de amor, como aquele menino está recebendo, disse.

A senhora logo compreendeu, e lágrimas lhe assomaram à face. Descobrira o oculto segredo do coração desse pobre menino. Agora sabia toda a razão por que ele fora assim. Talvez, pensou ela, outros meninos também tenham essa impressão.

Você receberá este amor, disse ela, e muito mais. E ela cumpriu as suas palavras.

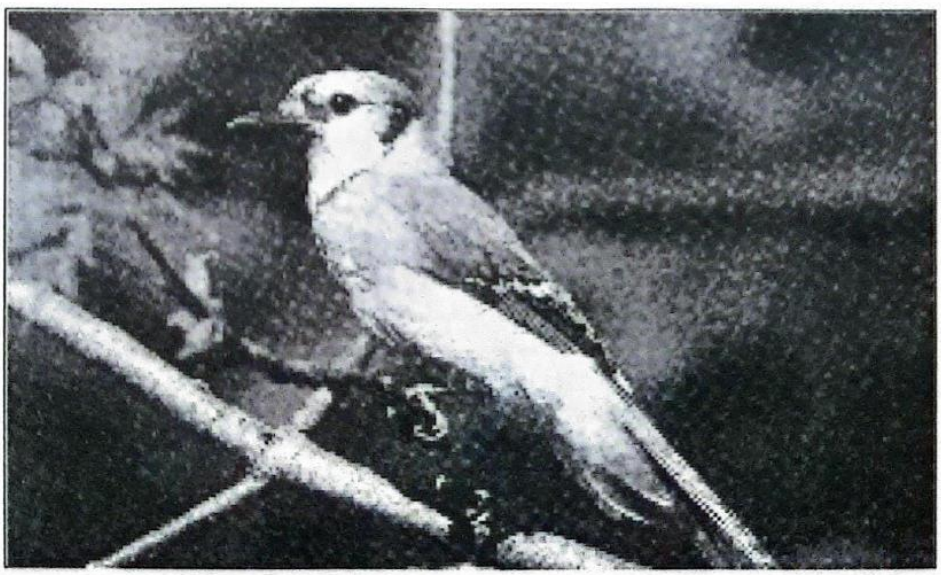
Louvor e penas coloridas

Josiéli Bueno

Você já observou como os pássaros acordam? Com que alegria saúdam o despontar de um novo dia! São chilreios, trinados, pipilos, gorjeios, enfim, cânticos tão eloqüentes e veementes que são capazes de fazer despertar quem, porventura, ainda estiver dormindo. Eles cantam mesmo sem saber se terão alimento ou não, se o dia será frio ou quente, se haverá sol ou chuva, se será calmo ou atribulado, favorável ou não. Simplesmente louvam ao seu Criador e Doador de vida, mesmo sem saber se terão ou não outro dia para louvá-lO. Eles obedecem à ordem bíblica: "Tudo quanto tem fôlego, louve ao Senhor."

Meditemos em quão diferente é o nosso comportamento. Nós, os seres humanos, criados à imagem e semelhança de Deus, muitas vezes acordamos com o pensamento aflito, preocupados e queixosos. Murmuramos, extravasando a nossa tristeza e nem sequer nos lembramos de louvar ao Criador pela bênção de mais um dia. Fez-se-nos a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Não seria este um motivo suficiente para que elevássemos nossa voz em cânticos de louvor e gratidão a Jesus? Mais que isso, deveríamos estar alegres e confiantes a todo momento! Afinal, além de ter prometido que estaria conosco todos os dias, Jesus nos deu a Sua paz e a certeza de que seríamos vitoriosos em nossas batalhas, se confiássemos plenamente nEle. Não devemos andar ansiosos quanto à nossa vida (Mt 6:25), pois não precisamos temer os maus rumores. Deus suprirá todas as nossas necessidades (Fp 4:19), e não devemos andar inquietos por coisa alguma (Fp 4:6).

Precisamos aprender com os pássaros a lição da confiança e do louvor a Deus. Afinal, o Consolador Espírito Santo está conosco, temos uma "resplandecente Estrela da Manhã", brilhante, presente em nossas vidas, garantindo luz, garantindo-nos a vitória no fim da caminhada. Então, por que não louvar ao Senhor? Eis o que nos dizem os pequenos e grandes emplumados coloridos: "Alegrai-vos no Senhor." Lição que o apóstolo Paulo confirma com as seguintes palavras: "... outra vez vos digo: Alegrai-vos." Fp 4:4.



Mãos em prece

Transcrito

Alberto Dürer, o artista que pintou "Mãos Postas", era filho de um ourives húngaro, nascido em Nuremberguer, na Alemanha. Devido às dificuldades da família, muito numerosa, foi obrigado a trabalhar, enquanto ainda menino, como aprendiz do ofício de seu pai. Sempre teve o desejo de desenhar e pintar. Finalmente, foi-lhe possível afastar-se de casa, a fim de estudar com um célebre pintor.

Sendo muito pobre, enfrentou grandes dificuldades, procurando ganhar a vida, ao mesmo tempo que estudava. Durante esses dias de labutas, Alberto travou amizade com um senhor que também tinha aspiração à vida artística. Resolveram enfrentar juntos a vida, e, certo dia, quando a luta para ganhar o pão se tornara tão difícil que estavam prestes a desistir dos seus sonhos, o amigo de Alberto fez-lhe a seguinte sugestão:

Este sistema de trabalhar e querer estudar ao mesmotempo é intolerável. Nem ganhamos a vida, nem nos aperfeiçoamos em nossa arte. Vamos tentar outro plano. Um de nós poderia trabalhar para sustentar-nos a ambos, enquanto o outro continua com os seus

estudos. Então, quando as suas telas estiverem valendo bom preço, o outro terá a sua oportunidade.

De fato, respondeu Alberto, pensativo, mas deixe-me ser o primeiro a trabalhar.

Não, sou eu quem nos deve sustentar, replicou o amigo, pois já tenho colocação num restaurante. Sou mais velho, e não possuo tanto talento como você. Não deve desperdiçar os seus anos. Façamos conforme o que eu digo.

Assim, a sua opinião prevaleceu.

Alberto dedicava-se ao aperfeiçoamento de sua arte, enquanto o amigo trabalhava para comprar-lhes o alimento e pagar o aluguel do pobre quarto. Não só servia as mesas no restaurante, mas também lavava a louça e o piso, para aumentar um pouco os vencimentos. Trabalhava, durante longas horas, nesse afã penoso e até desagradável, mas fazia-o alegremente, pois estava ajudando seu jovem amigo, e também aguardava a oportunidade quando ele mesmo pudesse novamente usar o pincel.

Finalmente, chegou o dia em que Alberto voltou ao aposento em que viviam, trazendo o dinheiro que recebera pela venda de uma das melhores telas a primeira a ser vendida. Era suficiente para comprar-lhes o pão e pagar-lhes o aluguel, por bastante tempo.

Agora, disse ele, chegou o dia de ser eu o ganha-pão, e você, meu amigo, poderá dedicar-se novamente à pintura. Não será mais necessário que trabalhe como tem feito até agora, pois eu cuidarei de nós dois.

Então, o fiel amigo pôde abandonar a lida braçal, para adestrar-se com o pincel. Mas... acontecera algo durante aqueles anos em que trabalhara tão arduamente com as mãos. O trabalho pesado e rude endurecera-lhe os músculos, inchara-lhe as juntas e retorcera-lhe os dedos, de tal forma que não podia mais segurar o pincel com perícia e destreza. Esforçou-se durante longo tempo, para vencer esses obstáculos, mas afinal verificou que a arte ficara para sempre sacrificada.

Quando Alberto descobriu o que acontecera ao seu amigo, encheu-se de profundo pesar. Naturalmente, cuidaria dele até o fim da vida e dedicar-lhe-ia toda a sua amizade e devoção, mas nunca poderia restituir-lhe o seu talento.

Quando Alberto descobriu o que acontecera ao seu amigo, encheu-se de profundo pesar. Naturalmente, cuidaria dele até o fim da vida, e dedicar-lhe-ia toda a sua amizade e devoção, mas nunca poderia restituir-lhe o seu talento.

Certo dia Alberto voltou inesperadamente ao seu aposento, e ouviu a voz do seu amigo, que se dirigia a Deus em oração. Entrou de mansinho e, vendo as mãos, calejadas pelo trabalho, postas em prece, reverentes, veio-lhe à mente uma idéia sublime:

Nunca poderei restaurar a perícia dessas mãos, pensou ele, mas poderei revelar ao mundo o sentimento de amor e gratidão que me enchem o coração, pelo nobre e abnegado gesto do meu amigo.

Perpetuarei, em um quadro, as suas mãos, como se acham agora, postas em oração, para que todo o mundo venha a conhecer o seu grande sacrifício, e o meu reconhecimento a um caráter nobre e generoso. E, talvez, ao contemplarem a tela, muitos se lembrarão, com amor e apreciação, de todas as mãos que trabalham pelos outros, e, assim como eu, externarão de alguma forma objetiva o seu reconhecimento por um serviço grandioso e belo.

Ao contemplarmos o quadro, parece que podemos ler nele esta história, aliás, verdadeira. Observemos essas mãos, marcadas pelo trabalho. Vemos nelas os sinais das tarefas rudes, que ganharam a vida para os dois artistas. Observemos as unhas quebradas, e as juntas inchadas. Todavia, apesar de assim desfiguradas, não são, ao mesmo tempo, belas?

Ao contemplarmos esse quadro das "Mãos em Prece", meditemos, em silêncio, sobre outras mãos calejadas pelo trabalho que, em todas as partes do mundo, têm labutado para que alguém pudesse fruir benefícios do seu esforço, e procuremos captar, em nosso próprio coração, a emoção que devia ter sentido o artista, quando resolveu perpetuar na tela as mãos do seu amigo, postas em prece a Deus.

O dia do Senhor

Samuel A. Monteiro

Vivemos numa época deveras complicada. Inúmeras pessoas têm que lutar arduamente pelo "pão de cada dia". A questão profissional tem-se tornado um sério problema para os jovens que desejam não apenas guardar o sábado, mas também santificá-lo, pois a concorrência no mercado de trabalho tem-se intensificado cada dia, e obstáculos sem conta têm-se interposto no caminho dos guardadores do sábado.

Na questão da guarda do santo dia Deus requer estrita obediência, e Ele deixou-nos maravilhosas instruções a respeito. Vejamos:

"Grandes bênçãos estão compreendidas na observância do sábado, e a vontade divina é que esse dia seja para nós de deleites. Grande júbilo presidiu à instituição do sábado. Contemplando com satisfação as coisas que criara, Deus declarou 'muito bom' tudo quando fizera. O Céu e a Terra vibravam então de alegria.

Que não seja emprego, estudo e demais coisas desta vida que nos privem das alegrias do sábado. Ansiemos pela chegada desse dia cada semana e esforcemo-nos por observar melhor o dia do Senhor.

"A nós, como a Israel, o sábado é dado 'em concerto perpétuo'. Para os que reverenciam o Seu santo dia, o sábado é um sinal de que Deus os reconhece como Seu povo eleito, o penhor de que cumprirá para eles Seu concerto. Qualquer alma que aceitar esse sinal do governo de Deus, coloca-se a si mesma sob o concerto divino e perpétuo. Liga-se assim à aurea cadeia da obediência, cada elo da qual representa uma promessa." 3TSM 16, 17.

"O Senhor inicia o quarto mandamento com esta expressão: 'Lembra-te'. Previu Ele que, em meio de cuidados e perplexidades, o homem seria tentado a eximir-se à responsabilidade de satisfazer todos os reclamos da lei, ou esquecer-se de sua sagrada importância. ... Em tudo quanto se relaciona com a obra de Deus, as primeiras vitórias devem ser alcançadas na vida doméstica." 3TSM 20.

Nenhum trabalho secular deve ser deixado para o sábado. A preparação para o sábado deve ter início no primeiro dia da semana, mas a sexta-feira é o dia por excelência da preparação.

A Bíblia é um guia perfeito, e se suas páginas forem estudadas com oração e espírito disposto a compreender, ninguém necessita estar em erro a esse respeito.

Os limites do sábado

"Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que possível, os patrões deverão conceder aos empregados as horas que decorrem entre o meio-dia da sexta-feira e o começo do sábado. Dai-lhes tempo para a preparação, a fim de saudar o dia do Senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais. 3TSM 22.

A reunião da família

Ao aproximarem-se as horas do sábado esteja toda a família em casa. Não se permitam as pessoas encontrar-se no interior de um trem ou ônibus superlotado em direção à casa. "Antes do pôr-do-sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar." Idem, 23.

"Deus colocou o sábado ao final dos seis dias de trabalho, para que o homem aí se detenha e considere o que lucrou, durante a semana finda, em preparativos para aquele reino de pureza a que nenhum transgressor será admitido." Ibidem.

A indumentária do sábado

"Muitos precisam ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o culto do sábado. Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço durante a semana. Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de sábado. Conquanto não seja lícito adaptar-nos às modas do mundo, nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos." 3TSM 22.

O dia do Senhor

Embora o sábado seja um dia de deleite e prazer, não devemos gastar suas preciosas horas com atitudes indolentes, acordando-nos tarde, chegando à reunião depois da hora do início, sem a Bíblia, sem o hinário e sem saber a lição.

A escola sabatina é a oportunidade máxima para nos dedicarmos ao estudo da Palavra de Deus.

O culto divino é o momento propício para estarmos calados, atentos à mensagem que Deus tem para nós.

Que reação você teria se soubesse que o seu nome passou em revista no juízo exatamente numa hora em que estava cochichando e rindo na hora do culto, ou em atitude descuidada fora da reunião da igreja? Esteja, pois, cuidando dos seus pensamentos e ações. Não permita que sua atenção seja desviada por futilidades.

A tarde do sábado também é preciosa. Não se deve gastá-la em animadas rodinhas onde o assunto principal seja negócios, modas, rapazes ou moças, câmbio, máquinas, automóveis, construções, planos de plantio e colheita, realizações escolares, música profana, mexericos, etc. Seja excluída de nosso redor toda chocarrice. Devemos, sim, deleitar-nos com as obras da criação, estudo da Palavra de Deus, louvor e ações de graças, ou, tal como Jesus, proporcionando o bem-estar do nosso semelhante. Em tais coisas Deus Se agrada.

Que não seja emprego, estudo e demais coisas desta vida que nos privem das alegrias do sábado. Ansiemos pela chegada desse dia cada semana e esforcemo-nos por observar melhor o dia do Senhor.

A propósito, reproduzimos acima um hino referente ao sábado, cuja música você poderá encontrar no hinário *"Melodias de Vitória"* nº 134.

Saudando o Sábado

(Melodias de Vitória nº 134)

Com que prazer aguardo eu o dia do Senhor,
Que doce paz nos vem trazer a nós, os filhos Seus.
Deixemos tudo para trás que seja secular
E enquanto o Sol além se põe, buscamos Deus louvar.

Feliz eu sou, pois hoje vou à escola do Senhor.
Ali eu vou com Deus estar e cantar o Seu louvor.
À tarde, sim, vou contemplar as obras de meu Deus.
Belezas mil então verei refletindo o Seu amor.

E ao chegar o pôr-do-sol, que paz no coração!
A Deus irei com meu louvor e toda gratidão.
Já com saudade digo adeus ao dia do Senhor,
Porque dos dias todos é o sábado o melhor.

Entrevista

Entrevistamos o irmão Antônio Rivas, e destacamos alguns fatos interessantes de sua história, que publicamos nesta edição.

OV - Irmão Rivas, pode nos dizer qual a data de seu nascimento e lugar de origem?

AR - Meus pais: Juan Rivas e Maria Tobal residiam em S. Juan, Argentina em 1919. Nasci em 13 de julho desse mesmo ano.

OV - Quantas pessoas compunham a sua família?

AR - Éramos seis ao todo: meus pais, dois irmãos, uma irmã e eu.

OV - Sua infância, viveu-a ali mesmo, em San Juan?

AR - Não, fui criado na província de Mendoza.

OV - Sua família era evangélica?

AR - Não, eram católicos e atualmente meus irmãos pertencem à Igreja Batista.

OV - Como o irmão entrou em contato com pessoas do Movimento de Reforma?

AR - Quando eu tinha 20 anos adoeci gravemente de reumatismo articular. Providencialmente me encontrei com um rapaz chamado José Roberto Sepúlveda, colportor reformista. Ficamos amigos e ele falou-me sobre reforma de saúde e regime alimentar, além de me ensinar e também aplicar-me tratamentos naturais. Isso aconteceu em 1939. Por esta época a carne era o alimento de que eu fazia uso em abundância e vi-me obrigado a abandoná-lo para melhorar a saúde. Tive, então, o primeiro contato com os "reformistas" (1940). Depois o José Roberto nos deixou.

OV - E o irmão continuou tendo contato com aquele colportor?

AR - Não, assim que melhorou minha saúde e eu já havia aprendido bem os tratamentos, ele viajou dizendo que ia colportar em todo o território argentino. Isso foi em 1941.

OV - Quando ocorreu o seu reencontro com ele?

AR - Em 1945, quando ele voltou a Mendoza e foi visitar-me. Falou da nossa fé e dos livros do Espírito de Profecia. Eu já me tinha tornado vegetariano e, então, passei a estudar os *Testemunhos* e os *Princípios de Fé*, com interesse.

OV - Quando o irmão foi batizado e quem foi o pastor oficiante?

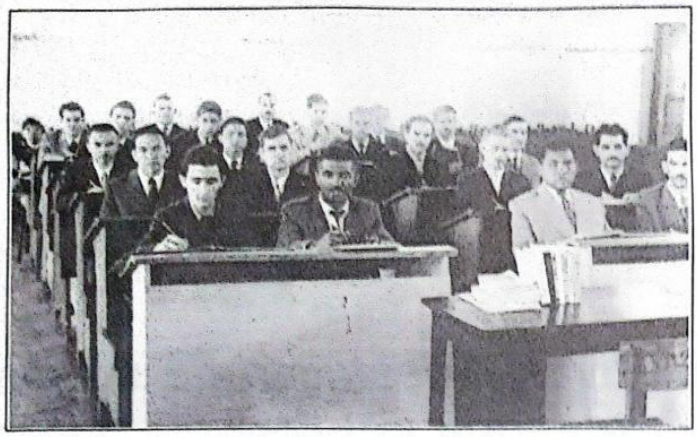
AR - Fui batizado em 10/3/48, em San Nicolas, pelo irmão Albert Müller.

OV - Quando o irmão iniciou seu trabalho na obra?

AR - Antes de eu ser batizado, o irmão José Roberto instruiu-me na colportagem e eu me identifiquei com o trabalho.

OV - Quais os lugares em que o irmão colportou na Argentina?

AR - Rio Cuarto, Córdoba e Chaco. Colportei no Uruguai também, sete anos no total.



OV - Quando o irmão veio para o Brasil?

AR - Em 1954, quando iniciou a primeira turma de alunos da Escola Missionária, em Vila Matilde - São Paulo.

OV - Quem eram os professores e quais alguns de seus colegas do curso?

AR - Estudaram comigo os irmãos: Ary Gonçalves da Silva, Moisés Quiroga, Daniel Dumitru, Alfredo Carlos Sas e outros, como se pode ver na foto. Nossos professores eram os irmãos Emerick Kanyo Bennedek, Olyntho Sebastião Soares e Hermínio Rodrigues Rios. A grande maioria dos meus colegas de curso foram bem aproveitados na

obra tanto aqui como no exterior.

OV - Como eram os irmãos daquela época?

AR - Muitíssimo fraternos, espirituais, animados; uma verdadeira família.

OV - Qual foi o primeiro departamento da obra em que o irmão trabalhou aqui no Brasil?

AR - A Editora. Seis meses após a minha chegada, fui recomendado pelo irmão Benjamin Burec para trabalhar como tesoureiro da Editora, sob a gerência do irmão Balbach.

OV - Quando aconteceu o seu casamento?

AR - Em 1956, com a jovem Zulmira Schiavon. A cerimônia foi oficiada pelo irmão Alfons Balbach na igreja de Vila Matilde, SP.

OV - Onde o irmão fixou residência?

AR- Em Curitiba - PR, ali inaugurei o depósito de livros da APASCA, e assumi a tesouraria da Associação de 1957 até 1963.

OV - Quantos filhos o irmão tem?

AR - Dois: Bernardo e Samuel. Este último colporta na Argentina.

OV- Quando o irmão voltou a trabalhar em São Paulo?

AR - Em 1963, chamado pelo irmão Samuel Monteiro, para novamente ser tesoureiro da Editora, onde permaneci até 1967.

OV - Quando o irmão começou a trabalhar como tesoureiro da Associação Paulista?

AR - Ainda em 1967, quando o escritório da Associação era no bairro do Belém; depois quando mudou sua sede para Vila Matilde. Permaneci nessa Associação até 1984, quando fui aposentado.

OV - O irmão participou como delegado da Conferência Geral alguma vez?

AR - Sim. Na assembléia geral de 1955, em São Paulo.

OV - Cremos que o irmão fez ótimas amizades durante o tempo de atividades na obra.

AR - Sem dúvida, conheci irmãos da Ásia, África, Europa e América do Norte. Sinto saudades de muitos deles. Alguns ainda posso rever, como é o caso dos irmãos Carlos Sas, Alfons Balbach, Daniel Dumitru, Benjamin Burec, Jorge Devai, etc. Outros, espero rever na ressurreição dos justos, porque já dormem no Senhor, como os irmãos André Lavrik, Ascendino Braga, Desidério Devai, George Agard e tantos outros.

OV - Que mensagem o irmão quer deixar aos jovens?

AR - "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." Que o amor de Cristo esteja com todos os jovens.

Bênçãos adquiridas através da oração

Celene Soares de Souza

A oração tem importância especial para nós. Serve de bom remédio à nossa alma enferma pelo pecado e promove o enlevo espiritual. No momento da prece somos levados para mais perto de Deus.

Quando a rainha Ester pediu para que todos os judeus da cidade de Susan orassem por três dias, ela não duvidou de que Deus atenderia o seu pedido. Esse período foi tão solene que até as suas refeições foram suprimidas. Ninguém comeu nesses três dias de angústia intensa, pois tinham sido sentenciados à morte. Foi um jejum decretado pela própria expectativa da morte certa. E Deus ouviu a voz do Seu povo, dando-lhes a vitória sobre os seus inimigos.

O Senhor nos responde de acordo com a nossa necessidade, se Lhe entregamos o caso nas mãos, a exemplo do povo de Ester.

Alguns anos atrás eu estudava em uma escola do Estado de Goiás. As provas finais ocorreriam num sábado. Falei com o diretor da escola, pedindo-lhe que me permitisse fazer as provas noutro dia, porém ele não concordou. Entreguei, então, o caso nas mãos de Deus. Após dois dias e meio de oração, acompanhada de jejum, decidi falar com o professor, para saber como ele poderia resolver o meu problema. Perguntou-me se era adventista, e concluiu que eu deveria fazer um trabalho para ser avaliado. Fiz o trabalho que me solicitou e obtive boa nota. Fui promovida à série seguinte. Deus me ouviu e atendeu.

Queridos jovens, precisamos orar continuamente a Deus, pedindo-Lhe a solução dos nossos problemas de acordo com a Sua vontade. O sábado é um dia muito apropriado para intensificar nossas preces. Podemos até pôr de lado nossa preocupação pelo alimento, nesse dia, *quando possível*, a fim de não interromper nossa comunhão direta com Deus.

Uma jovem trabalhava na casa de uma família que tinha seis crianças. Inexplicavelmente todas as seis adoeceram e a menor delas ficou tão doente que os pais viram-se obrigados a hospitalizá-la, mas os médicos não lhes deram esperança de recuperação. A moça sentiu-se tão aflita que decidiu pedir a Deus para ajudá-los. Sua aflição chegou ao ponto de não comer durante dois dias, preocupada não consigo mesma, mas com as crianças.

Ao fim desse período o pai chegou do hospital, trazendo a filha menor em bom estado, e todas as outras também estavam recuperadas.

O casal perguntou à jovem o que ela havia feito para que as crianças sarassem, e a resposta foi que Deus as havia curado.

Experiências como estas e outras acontecem entre o povo de Deus, e repetir-se-ão desde que O busquemos de todo o nosso coração, sinceramente.

É preciso vigiar

R. Josiéli Bueno

Estamos advertidos por diversos sinais de alerta contra as enfermidades da dengue, malária, cólera, AIDS e outras que se propagam, comprometendo a saúde das pessoas. E quanto ao alarmante número de crimes, assaltos, roubos, seqüestros, assassinatos e demais agressões que ameaçam a existência do que se chama "direito à vida e dignidade humana", que podemos dizer? Quantos acidentes e tragédias ocorrem nas ruas e estradas por falta de vigilância!

A situação é caótica e, ao menor descuido, poderão sobrevir conseqüências desastrosas, infelizmente irreparáveis. Diante de tal situação precisamos estar sempre vigilantes e tomar providências para que, tanto quanto possível, possam ser evitados os prejuízos, aborrecimentos e outras coisas desagradáveis.

Mas, como cristãos, não podemos deixar de olhar os problemas de ordem moral e espiritual, à luz da Palavra de Deus. São muitos os perigos que nos cercam. Há os que são bem visíveis, mas alguns surgem disfarçadamente ou de forma sorrateira. O apóstolo Pedro nos aconselha: "Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar." (I Pedro 5:8).

Os meios de comunicação - imprensa, rádio, televisão e outros - poderiam ser utilizados sempre de maneira construtiva. Mas, infelizmente, e com raras exceções, não é isso o que ocorre. O inimigo tem feito uso de todos os meios de que dispõe para fazer com que fiquemos desapercebidos, abandonando o nosso posto de alerta.

Rejeitemos o mal de maneira firme e decididamente procuremos estar entre aqueles servos a quem o Senhor, quando vier, os encontra vigilantes. (Lc 12:37).

A prática da vigilância cria no ser humano o hábito da vida interior e a necessidade de fazer passar todas as suas atitudes sob os olhares da consciência. E Deus estará orientando quanto ao que se deve ou não fazer para que sejam os resultados sempre os mais felizes.

Em sociedade vigia tua língua. Em família vigia teu gênio e sozinho vigia teu pensamento.

É justamente quando todo perigo parece estar bem longe que devemos estar bem atentos, pois o inimigo é traiçoeiro. Se o mal não vem, permanecei a postos, sentinelas! Há serpentes rondando as florações mais belas!

Saúde Juvenil

Luís C. Costa

No artigo anterior abordamos algumas conclusões sobre a verdadeira maneira de se conseguir "muitas felicidades, muitos anos de vida", em nossa existência. A saúde é tanto maior quanto mais atenção damos ao que comemos ou bebemos. Desta vez, dando continuidade ao asunto, destacaremos as quatro leis fundamentais da nutrição, prioritárias a todos os que desejam manter suas forças juvenis por centenas de anos.

1. *Qualidade* -Considerando a estrutura capitalista existente no mundo, tem sido o desígnio de muitos jovens, e até mesmo idosos, comprar alimentos por preços mais acessíveis e preparados de modo a facilitar as atividades escolares, trabalhistas e sociais em geral. Porém, não podemos trocar a qualidade de um alimento por qualquer necessidade da vida. Quando usamos excessivamente sanduíches, bolos em geral, frituras, refrigerantes, ou outros alimentos de pouco valor nutritivo, desenvolvemos necessariamente condições impróprias ao organismo, que produzem resíduos tóxicos provenientes de fermentações e putrefações que empobrecem o sangue, promovendo doenças denominadas trofopáticas, concorrendo ainda para a formação de grupos parasitários, tais como: *Giardia lamblia, Entamoeba histolytica* (ameba) , *Ascaris lumbricoides* (lombrigas), etc. O intuito juvenil de trocar a qualidade dos alimentos pelo seu preço ou comodidade equivale a enriquecer a farmácia.

2. *Quantidade* - Diversos especialistas em assuntos sociais (sociólogos), são categóricos em afirmar que o jovem moderno é um glutão. Nada temos a dizer contra esta conclusão, pois podemos comprová-la a qualquer momento da vida; basta visitarmos um restaurante ou lanchonete na hora do "rush" alimentar.

Comer demais sobrecarrega os órgãos da digestão, mesmo os mais resistentes, produzindo um aumento circulatório de sangue neles. Conseqüentemente, isso debilita outras partes do corpo humano e inutiliza-as para o seu importante trabalho digestivo. O cérebro também fica embotado, impedido o controle do complexo centro informático do corpo humano. "Muitos vivem para comer e não comem para viver", é o dito popular.

3. *Harmonia* (combinação) - Esta terceira lei nutricional é também chamada de compatibilidade alimentar, e é essencialmente importante à boa saúde. Existem muitos alimentos saudáveis que não se combinam entre si quando ingeridos em uma mesma refeição, produzindo assim dispepsias gástricas e instestinais, reações fermentativas, desarranjos intestinais, etc.

O jovem leitor poderá estar pensando: Como podem dois ou mais alimentos de boa qualidade não se combinarem? Para o indagador respondemos resumidamente: Todos os alimentos são compostos de substâncias bioquímicas diferentes, que ao se agregarem podem promover resistência ou efeitos divergentes ao seu estado individual. Por exemplo:

Ao misturarmos em uma mesma refeição frutas com hortaliças, ou doces com salgados, associam-se em nosso aparelho digestivo enzimas e ácidos incompatíveis que impedem a digestão e a absorção dos nutrientes contidos nesses alimentos. Deste modo, segundo as orientações do Espírito de Profecia, afirmamos terminantemente: frutas não combinam com hortaliças (há exceções), e alimentos doces não combinam com alimentos salgados.

4. *Adequação* - Esta norma dietética refere-se ao uso dos alimentos respeitando-os de acordo com o seu "habitat" geográfico (tipo de solo que o produziu e as condições climáticas à sua utilização), bem como as atividades físicas e mentais de cada indivíduo. Exemplo: É muito comum no Brasil comermos alimentos oleaginosos (nozes, castanhas, amêndoas, amendoim, abacate, etc.) em épocas quentes do ano apenas porque vemos filmes e documentários mostrando os europeus utilizando-se desses frutos em pleno rigor do inverno naqueles países. Isto é falta de adequação alimentar. As frutas citadas devem ser usadas preferivelmente em tempo frio.

Além destes fatores, podemos afirmar que o grau de resistência física de cada um deve modificar os seus hábitos alimentares.

Findamos aqui a nossa participação neste bimensário. Esperamos que Deus fortaleça cada jovem desejoso de obter mais saúde, e que todos sintam a responsabilidade de não fazer de seu ventre um deus. São as mais cordiais felicitações a todos.

CARTA: Se você deseja obter informações sobre os assuntos relacionados à área físico-espiritual desta coluna, escreva-nos. Estamos à sua disposição para servi-lo.

Poesias

Que será então?

Quando as grandes fábricas de nossas cidades
- terminarem seus últimos trabalhos;
Quando os mercados tiverem efetuado suas últimas vendas,
- e despedido seus últimos empregados;
Quando os bancos tiverem registrado os últimos cruzeiros,
- e pago seus últimos dividendos;
E o Juiz do mundo disser: "Fechado porque é noite",
- e o chamar para o balanço,
Que será então?

Quando o coro cantar a última antífona,
- e o pregador fizer sua última oração;
Quando o órgão ressoar o último eco,
- e seu som estiver extinguindo-se no ar;
Quando a Bíblia permanecer fechada no altar,
- e os bancos se tornarem vazios;
Quando cada alma enfrentar os seus relatos,
- e o grande livro for aberto;
Que será então?

Quando o ator lançar o seu último drama,
- e o mímico tiver feito sua última graça;
Quando o cinema tiver projetado seu último quadro,
- e o jóquei feito sua última corrida;
Quando as multidões procurarem os prazeres vãos,
- e caírem nas trevas;
A um mundo que rejeitou seu Salvador
- é perguntado solenemente:
Que será então?

Quando a trombeta quedar silente,
- e as longas colunas marcharem ainda;
E os milhões da Terra estiverem juntados
- dos oceanos, vales e montes;
Quando ao dia que não tem amanhã
- chegar o seu último, último fim;
E a voz do Céu disser:
- "Está feito";
Que será de ti e de mim?

(*Autor desconhecido*)

Colaboração de ***Juracy J. Barrozo***

Desejo

Senhor, de Ti me distanciei um dia,
E nesse dia a vida era um deserto
Sem oásis, e o sol do céu oferto
Era uma flecha e ao coração feria.

Inquieta, eu quis buscar essa alegria
Que era aos meus olhos como um céu aberto;
Logo depois de me achegar bem perto
Vi quanta lama no caminho havia.

Um dia só. Oh! quanta iniqüidade,
Ira, blasfêmia, imprecações eu via
No coração da pobre humanidade!

Voltei ansiosa por Tua paz amiga.
Dá-me Tuas mãos, Senhor, sê Tu meu guia,
E ao Teu lado feliz eu sempre siga.

Arzília Roseto Hartiwig

A flor e o espinho

(Transcrito)

A flor de maracujá, eu bem me lembro,
Abriu-se numa bela tarde de setembro,
Numa ramada nova, luzidia,
Que, lá no fundo do terreiro,
Seus longos braços decididos estendia
Entre os espinhos do velho limoeiro.

Certo dia o maior desses espinhos
Assim falou, num gesto pontiagudo:
Ó flor! Não vês tantos insetos maus, daninhos,
Que te roubam mel, pólen, tudo,
Ferindo teus tecidos e matizes?
Como é que nada dizes
Quando te assalta tanto bicho feio?
Como ficas aí sem um queixume?
Como deixas o vento carregar o teu perfume
Para ir perfumar terreno alheio?
Enquanto é tempo, fecha as pétalas lustrosas.
Guarda só para ti tanta beleza!
Declara guerra aos beija-flores e às abelhas horrorosas
Que comem sem pagar à tua mesa.
Isso é uma afronta!
Tu vives sendo depredada e não te cansas?
Olha, se tu quiseres eu te empresto a minha ponta:
Um longo espinho para usares como as lanças.

A flor, porém, sorri balançando a corola
Ao sopro leve do vento.
E, numa onda de perfume que se evola,
Assim diz ao espinho violento:
Tu não conheces o destino de uma flor.
Eu não nasci para o ódio, mas para o amor.
Guerra, queixa, agressão... Que sugestão é esta?!
Ser flor é ter as pétalas em festa,
Espalhando o convite dos perfumes
Às abelhas, de dia, e de noite, aos vagalumes.
Ser flor é ter o coração bem perto,
Como pote cheio de mel,
Dourado e aberto
A quem vier, até mesmo para ti,
Pobre espinho insensato e cruel,
Que não sabes que a flor sorri!
É mesa posta o coração das flores:
Pólen e mel, perfume e cores,
Banquete de abelhinhas esfaimadas.
E não me fales mais sobre lanças nem espadas!
Já viste alguma flor num campo de batalha?
Ela chora à vista do instrumento que retalha.
A flor é véspera do fruto e véspera da vida.
Eis toda a sua essência colorida:
Perfume e cor num gesto de esperança
E presente que a mão, por mais pequena, alcança!
Tu não sabes, espinho. Ah! Como irias saber?
Não suspeitas sequer o indizível prazer
Que a flor tem, ao transformar toda a beleza
E juventude de alguém em vida nova e outra beleza.

Assim falou. Mas, afinal, um dia
As suas pétalas caíram e... ei-la despojada.
E o espinho comentou com ironia:
Eis a que fim chegou esta pobre obstinada:
Deu tudo o que possuía,
E no fim morreu sem nada!

Alguns meses mais tarde, lá no fundo do terreiro,
Eu fui rever o meu maracujazeiro,
Muito tempo depois da primavera.
Ele ainda pelejava contra o velho limoeiro.
Com imenso prazer eu descobri, então,
Lá na mesma rama onde a flor estivera,
Que ao lado do mesmo espinho bruto,
Sazonava incólume um belo fruto
Parecido com um coração!

Colaboração de Josiéli Bueno

las Mães

Entre os dias mais lindos de maio,
O segundo domingo do mês
É de todos o dia mais lindo,
Por lembrar quem por nós tanto fez.

Ó, quão doce e quão suave é o nome de mãe!
Como é suave esse nome de amor!
Ela vive por mim! Ela vive por nós!
Ela chora comigo na dor!

Quando os dias alegres perpassam,
Repassados de grato prazer,
Minha mãe não se cansa em dizer-me:
"Filho meu, vai a Deus bendizer!"

Quando a estrada da vida escurece,
Quando todos fogem de mim,
Minha mãe é quem sempre aparece,
Transformando o espinhal em jardim!

Jonas Leme de Camargo

Sociais

Nascimentos

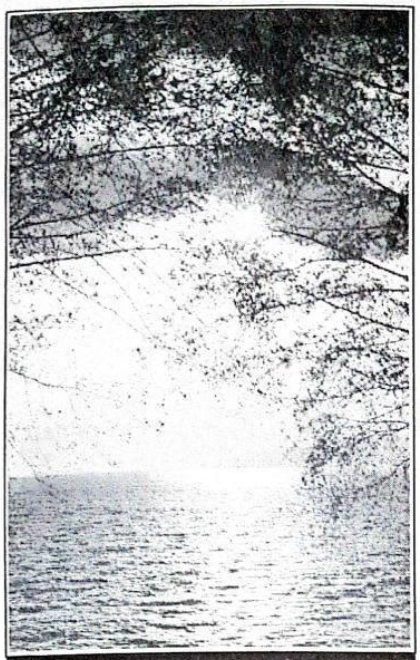
Rafael Carvalho Santana David
Dia: 2/2/93
Local: Campo Grande - MS
Mãe: Eliane Carvalho Santana David
Pai: Diaulas David Junior

Juliana Silva Mendes
Dia: 15/05/93
Local: São Paulo - SP
Mãe: Sandra Valquíria Bertelli Silva Mendes
Pai: Júlio César Alves Mendes

Falecimentos

Sebastião José de Godoy, membro da igreja de Cambará - PR. Oficiaram o culto fúnebre o pastor Jessé Pinheiro e o obreio Valmir Juraski.

Adelino Gonçalves Dias, membro da igreja de Vitória - ES. - Dia 03/04/93. - Oficiou o culto fúnebre o pastor José Conceição de Sousa.



Por que me tornei um colportor

Floramil G. do Nascimento

Nasci em um lar cristão.

Certo dia ganhei um exemplar do maravilhoso livro *O Grande Conflito*. Sua leitura mudou o rumo da minha vida. Minha atividade profissional era exercida em uma instituição bancária, em Curitiba, em 1985.

Quando li o quarto capítulo, "Um povo que difunde luz", senti que a chama da obra missionária ardeu em meu peito, e decidi ingressar na colportagem evangelística. Pedi a demissão do Banco e reservei uns dias de férias, que passei em Florianópolis, SC. Ali conheci o obreiro João Ferreira, com quem estudei a Bíblia e os Testemunhos durante três meses. A Verdade causou-me profunda impressão e fui batizado dia 27 de outubro de 1985.

Ingressei na colportagem e creio que essa foi uma decisão entre as mais sábias que já fiz. O trabalho é nobre; a missão, importante. Estamos investindo agora para reaver na eternidade. "Não há obra mais elevada que a da colportagem evangelística." (CE 19).

Trabalhando em Santana do Livramento, RS, fomos procurados por dois jovens uruguaios, interessados na mensagem do advento. Estudamos com eles. Como intensificaram-se os estudos, alugamos uma casa em que pudéssemos reunir-nos aos sábados. Sete jovens vinham à nossa casa. Comigo estavam os colportores José Ivo e Walnei. Como resultado dos estudos o jovem Walter, de 17 anos, foi batizado em 1988. Mais tarde outro jovem foi batizado em Montevideu. Hoje esses dois colportam na Argentina.

Outro fato ocorreu em Novo Hamburgo, RS. Reativaram-se os cultos após um esforço feito com a colaboração do colportor Walmir Ferreira e das jovens Eva e Gita. Várias pessoas foram batizadas, e a igreja prossegue realizando normalmente os seus cultos.

Em 1991 uma jovem de Curitiba se interessou pela igreja. Fez nossos cursos bíblicos e pediu o batismo. Encontrou, porém, a oposição do noivo. Diante das únicas duas alternativas, optou pela melhor - Cristo. Dia 31 de maio de 1992 tornou-se membro da nossa igreja. Hoje ela é a secretária da escola sabatina. Minha alegria adicional foi o seu pedido para ingressar na colportagem. Falo da Ivete.

Portanto, meus amigos colportores, nunca se desanimem. Continuemos a caminhada missionária com otimismo. Com certeza um dia chegará a recompensa de tudo que tivermos feito para Cristo. Então iremos servi-lO numa esfera maior de amor e alegria por toda a eternidade.

Que Deus nos ilumine a todos.

Mais de vinte mil unidades vendidas

240 páginas
de instruções

COMO TER ÊXITO NA VIDA

Você não pode deixar de ler